



# ASSEMBLEIA MUNICIPAL

DA

## COVILHÃ

ATA N.º 03/2024

DA SESSÃO EXTRAORDINÁRIA REALIZADA NO DIA 13 DE MAIO DE 2024

INICIADA ÀS 17 HORAS E 35 MINUTOS. CONCLUÍDA ÀS 20 HORAS E 50 MINUTOS.

---

<b>SUMÁRIO:</b>	<b>FL</b>
ABERTURA .....	<b>02</b>
ORDEM DO DIA .....	<b>05</b>
ENCERRAMENTO .....	<b>69</b>

ATA N.º 03/2024

ABERTURA

Aos treze dias do mês de maio de dois mil e vinte e quatro, no Auditório Municipal, sito na Rua do Castelo, em Covilhã, reuniu em Sessão Extraordinária a Assembleia Municipal do Concelho da Covilhã, sob a presidência do Exmo. Senhor **Dr. João José Casteleiro Alves** com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

**1. PERÍODO DA ORDEM DO DIA**

**1.1 - Debate Temático sobre o “Acessibilidades à Serra da Estrela”**

A sessão foi secretariada pelo 1.º e 2.º Secretários, respetivamente, o Senhor António Paulo Pereira Ranito e a Senhora Prof.ª Doutora Maria da Graça Guilherme d’Almeida Sardinha. -----

Responderam à chamada os Excelentíssimos Senhores: **Dr. João José Casteleiro Alves, Dr. João José de Jesus Lopes Bernardo em substituição do Dr. Adolfo Miguel Baptista Mesquita Nunes, Eng.º Hélio Jorge Simões Fazendeiro, Lino Fernandes Torgal em substituição do Dr. Hugo Ferrinho Lopes, Prof.ª Doutora Maria da Graça Guilherme d'Almeida Sardinha, Prof. Vítor Manuel Reis Silva, António Paulo Pereira Ranito, Dra. Vanda Cláudia Raposo Cid Ferreira, Dr. Jorge Manuel Torrão Nunes, João Filipe dos Santos Silva em substituição do Dr. Jorge Filipe Reis Ferrão Vaz, Eng.ª Catarina Sofia Oliveira Ramos Mendes, Dra. Valéria Alexandra Mendes Garcia, Eng.º João Manuel Flores Casteleiro Alves, Dr. Fernando Teixeira Dias Pinheiro, Doutora Mónica Cristina Cerqueira Ramôa, Dr. Nuno Filipe Abreu Pedro, Dra. Joana Petrucci Dias Rocha, Dra. Vânia Sofia Saraiva Neves, Eng.º Luís da Silva Rodrigues, Eng.º Pedro Miguel Melo Bernardo, Dr. Nuno Flávio Costa Reis, Dr. Afonso Manuel Mousaco Gomes e os(as) Excelentíssimos(as) Senhores(as) Presidentes de Junta/União de Freguesia(s): Joana Patrício Campos (Aldeia de São Francisco de Assis), Dr. Marco António Barreiros Gabriel (Boidobra), Dr. Nuno Miguel Bento Lourenço em substituição do Dr. Jorge Ricardo Gouveia Viegas (Cortes do Meio), José Carlos Varandas Neves Matos (Dominguizo), João Ramos Almeida (Erada), Dr. Gilberto Miguel Fortuna Melfe (Ferro), Dr. Sérgio Nuno Proença Rodrigues (Orjais), Gabriel Simões Lopes Gouveia (Paul), Cristina Maria Conde de Campos Barata (Peraboa), Paulo Jorge da Silva Maçãs Quintela (S. Jorge da Beira), Mestre Sandra Isabel Neves Ferreira (Sobral de S. Miguel), Dr. David José Carriço Raposo da Silva (Tortosendo), Dra. Cátia Vanessa Alves Gaudêncio em substituição de José António Serra Guerreiro (Unhais da Serra), Mestre Daniela Sofia Pereira Correia (Verdelhos), Dr. Ângelo Miguel Santarém Correia em substituição de Pedro Nuno Cunha Leitão (Cantar-Galo e Vila do Carvalho), César Araújo Craveiro (Casegas e Ourondo), Abel Fernando Pereira Cardoso em substituição de Carlos do Carmo Martins (Covilhã e Canhoso) e Rui Manuel Cruz Ferreira Amaro (Peso e Vales do Rio).** -----

**Não estiveram presentes os Senhores: Prof. Vítor Barata Fernandes (Barco e Coutada), António Manuel Pais Carriço (Teixoso e Sarzedo) e Daniel Nave Tavares (Vale Formoso e Aldeia de Souto).**

Verificada a existência de “quórum”, o Excelentíssimo Presidente da Mesa deu por iniciados os trabalhos da presente Sessão. -----

PRESENCAS DA CÂMARA MUNICIPAL

--- Estiveram presentes: o Exmo. Senhor Presidente da Câmara Municipal, Dr. Vítor Manuel Pinheiro Pereira, o Senhor Vice-Presidente, Dr. José Armando Serra dos Reis, e os Senhores Vereadores: Dr. Pedro Miguel Santos Farromba, Prof.<sup>a</sup> Doutora Maria Regina Gomes Gouveia, Eng.<sup>o</sup> Jorge Humberto Martins Simões em substituição do Dr. Ricardo Miguel Correia Leitão Ferreira da Silva, Eng.<sup>o</sup> José Miguel Ribeiro Oliveira e Dra. Marta Maria Tomaz Gomes Morais Alçada Bom Jesus; do corpo técnico: a Diretora do Departamento de Administração Geral e Coordenação Jurídica – Dra. Graça Isabel Pires Henry Robbins, o Diretor do Departamento de Finanças e Modernização Administrativa – Mestre Júlio Manuel de Sousa Costa, o Diretor do Departamento de Obras e Planeamento – Eng.<sup>o</sup> Jorge Manuel Galhardo Vieira e do Serviço de Apoio à Assembleia Municipal a Técnica Superior, Dra. Ivone Franco Correia e o Coordenador Técnico Adriano Flávio de Jesus Mingote. -----

Colocada à votação, a **Ordem de Trabalhos foi aprovada por unanimidade.** -----

## 1. PERÍODO DA ORDEM DO DIA

### 1.1 - DEBATE TEMÁTICO SOBRE “ACESSIBILIDADES À SERRA DA ESTRELA”

--- Nos termos do artigo 43.º do Regimento da Assembleia Municipal da Covilhã, o Grupo Municipal do Partido Socialista indicou como tema para discussão o tema “Acessibilidades à Serra da Estrela”.

--- O Senhor **Presidente da Mesa da Assembleia Municipal da Covilhã** iniciou agradecendo a presença dos “convidados que aceitaram o nosso convite. Como sabem, hoje, a ordem de trabalhos tem apenas um item que é o período da ordem do dia. Teremos o debate temático sobre as acessibilidades à Serra da Estrela e temos a participação do Senhor Artur Costa Pais, Administrador da Turistrela; da Senhora Engenheira Fátima Reis, da Direção Regional de Conservação da Natureza e Florestas do Centro; da Senhora Engenheira Rosa Saraiva e do Senhor Engenheiro Francisco Miranda, das Infraestruturas de Portugal; e, por videoconferência, da Senhora Arquiteta Leonor Picão, do Turismo de Portugal.” -----

Aproveitou ainda para esclarecer os tempos de cada interveniente. -----

--- Foi concedida a palavra ao Deputado Municipal **Eng.º João Manuel Flores Casteleiro Alves (PS)** que, após cumprimentar todos os presentes, fez a seguinte apresentação/enquadramento do tema: -----

“O Grupo Municipal do Partido Socialista, em uso do direito de indicação de tema para esta sessão de debate temático, decidiu trazer à discussão as acessibilidades da Serra da Estrela. -----

O crescimento exponencial do número de visitantes que a nossa Serra tem recebido nos últimos anos, nomeadamente em fins-de-semana de queda de neve, colocou sob pressão a rede viária existente com filas de quilómetros intermináveis e intermináveis horas de espera para alcançar a Torre, deixando a evidência de um problema reconhecido por todos nesta Assembleia. -----

Não era para nós aceitável enfrentarmos outro Inverno sem debater a fundo este tema até porque as possíveis soluções não são óbvias e previsivelmente também não serão unânimes, mas a resposta deve ser dada em conjunto por todas as entidades que realmente pretendem continuar a valorizar este nosso património e a Assembleia Municipal da Covilhã não deixará de assumir o seu papel, como de resto o está a fazer aqui hoje. -----

Existem ainda outros obstáculos ao desenvolvimento sustentado do Turismo na Serra da Estrela como o prolongado corte das estradas derivado da queda de neve, levando ao isolamento do Malhão da Estrela e, principalmente, a necessidade de delinear uma estratégia comum de âmbito nacional que indique claramente o rumo a seguir e os objetivos a atingir a médio e longo prazo. --

Todos estes assuntos podem e devem ser aqui debatidos hoje. Com esse intuito, convidámos quatro entidades que se defrontam diretamente com os problemas identificados e que, dessa forma, melhor nos podem esclarecer relativamente à essência destes problemas, às razões do seu surgimento e apontar os caminhos que, na opinião de cada um, são aqueles que devemos trilhar

tendo em vista a sua melhor resolução. -----

Dessa forma, agradecemos desde já às Infraestruturas de Portugal, ao ICNF, ao Turismo de Portugal e à Turistrela por terem demonstrado disponibilidade para participarem nesta sessão. O seu contributo será certamente crucial para um debate informado e para conclusões alicerçadas em conhecimentos e experiência adquirida. -----

A fim de melhor estruturar o debate, naturalmente não condicionando qualquer intervenção dos nossos convidados, permitam-me então destacar três vertentes do tema das acessibilidades que são assuntos recorrentes, nomeadamente nas nossas sessões da Assembleia Municipal. -----

A primeira vertente, aquela que exige uma resposta mais imediata, é a questão do trânsito intenso nos fins-de-semana de maior procura turística, um péssimo cartão-de-visita, deixando muito poucos com vontade de regressar e que, sem a adoção de medidas urgentes, tudo leva a crer que o problema só tenderá a piorar no próximo Inverno. -----

Que soluções temos para o problema? Investir nas condições da Nacional 339 entre a Covilhã e a Torre? Que investimentos poderiam ser esses? Criando mais bolsas de estacionamento? -----

O Plano de Revitalização do Parque Natural da Serra da Estrela, aprovado pelo anterior Governo, prevê uma verba para locais estratégicos, estacionamento e mobilidade. Pode a solução passar pelo aproveitamento desta verba ou de outras para criação de mais lugares de estacionamento, nomeadamente na Torre e ao longo da Nacional 39, criando outros meios de acesso à Torre? Se sim, será possível a sua implementação em tempo útil? -----

A segunda vertente é a questão do encerramento das estradas devido à queda de neve. Naturalmente que as vias apenas podem ser transitáveis quando garantidas todas as condições de segurança para circulação. Estaremos todos de acordo. Existe, no entanto, a perceção junto da população de que as vias permanecem fechadas em tempos desproporcionais à queda de neve, nomeadamente em comparação com outras montanhas na Península Ibérica e no resto da Europa.

Existem razões científicas para que isso aconteça? Mais uma vez, que investimentos poderiam ser realizados a fim de garantir a segurança das estradas no mais curto espaço de tempo? Seriam os meios mecânicos de acesso à Torre uma solução para o problema ou seriam também forçados a encerrar por razões de segurança? -----

A terceira vertente é a estratégia de médio e longo prazo para a Serra da Estrela. Há pouco mais de um ano, o anterior Governo, pelo Secretário de Estado com a pasta do Turismo Nuno Fazenda, instou a Turistrela a apresentar um plano de investimentos para o desenvolvimento turístico sustentável da Serra da Estrela, plano esse que foi apresentado e tornado público pela própria Turistrela. -----

No mesmo Despacho, o Governo criou a Comissão de Acompanhamento do Desenvolvimento Turístico da Serra da Estrela, integrada, entre outros, pelas quatro entidades convidadas e pelos municípios da Covilhã, Manteigas e Seia. A criação desta Comissão foi na altura saudada pela Assembleia Municipal da Covilhã, tendo decorrido entretanto um ano e consideramos que seria da maior utilidade que cada entidade pudesse dar o seu feedback relativamente ao funcionamento desta Comissão. -----

Com o plano de investimentos da Turistrela, e estou certo que o Senhor Administrador irá falar

dele com maior pormenor mais à frente, pode-se concordar mais ou menos com a sua execução, pode-se considerar pouco ou mais arrojado, mais ou menos concretizável, mas acima de tudo, parece ser um bom ponto de partida para discussão. -----

Em termos de acessibilidades, por exemplo, o plano inclui a implementação de teleféricos de acesso à Torre, tanto pelo lado da Covilhã, junto ao Covão da Mulher, Nave de Santo António, como pelo lado de Seia, na Lagoa Comprida e até por Alvoco da Serra. -----

Li artigos de algumas entidades, nomeadamente ambientais, que se referiram positivamente à parte do plano, como por exemplo a este primeiro teleférico da Nave de Santo António para a Torre, pelo que seria útil perceber se é realmente unânime que esse investimento constitui uma mais-valia para a Serra da Estrela, bem como esclarecer quais os passos previstos para a sua execução. -----

Parece também claro, salvo melhor opinião, que com a construção deste teleférico será necessária a criação de uma maior bolsa de estacionamento neste local, além de tornar ainda mais importante a conclusão da estrada do Vale da Alforfa de acesso a Unhais da Serra, já previsto em Orçamento Municipal, não esquecendo naturalmente as reivindicações de Verdelhos e de Cortes do Meio também terem melhores acessos ao Maciço Central. -----

Caras Deputadas e Deputados Municipais, espero sinceramente que saibamos aproveitar este momento único para partilha de conhecimento, identificação de hipóteses alternativas para a problemática das acessibilidades na Serra da Estrela com a ajuda imprescindível de peritos nesta temática, na certeza de que todos temos um objetivo comum: o desenvolvimento sustentável da Serra da Estrela, sempre intrinsecamente ligado ao desenvolvimento da própria cidade e de todo o Concelho da Covilhã. Vamos a isso.” -----

--- O Senhor **Presidente da Câmara Municipal**, após cumprimentar todos os presentes, iniciou agradecendo a presença dos “ilustres convidados. Bem hajam por estar connosco, começando pela Arquiteta Leonor Picão, que está à distância e agradeço-lhe a habilidade e a gentileza de nos acompanhar e intervir nesta nossa importante sessão, aos responsáveis das Infraestruturas de Portugal, à Senhora Engenheira Rosa Saraiva e ao Senhor Engenheiro Francisco Miranda, um penhorado agradecimento, também à Senhora Diretora Regional do Instituto de Conservação da Natureza e Florestas do Centro, a Senhora Engenheira Fátima Reis e, por último e porque é da casa, o Senhor Administrador da Turistrela, Senhor Artur Costa Pais. -----

Obrigado por nos acompanharem e por virem, com toda a certeza, densificar esta discussão, fazer luz sobre alguns problemas, apontar metas, soluções e ideias para os projetos existentes, mas sobretudo não desenquadrando este problema sob o ponto de vista daquilo que é uma realidade que é o Plano de Revitalização da Serra da Estrela. Estamos a falar de um Plano da maior importância para o nosso território, um programa integrado de desenvolvimento regional do nosso território. Estamos a falar de 2200 km<sup>2</sup>. Vai para além obviamente da área ardida, mas as duas coisas são indissociáveis. Não podemos tratar isoladamente esta realidade. Temos 145 geossítios e é por isso também e pela riqueza e património geológico, pelos ecossistemas, pela biodiversidade que temos que fomos reconhecidos como património da humanidade, património da UNESCO e já pertencíamos à rede Natura 2000, no âmbito daquilo que é aquela área de reserva

protegida da Serra da Estrela. -----

Já ouvimos os mais diversos intervenientes no passado longínquo e no passado recente a dizer que temos ali um diamante por lapidar, um gigante adormecido que vai acordando aos poucos de forma trémula, mas a verdade é que tem dado passos significativos e passos importantes. Mas os mais importantes, se calhar, estão para dar e as acessibilidades, obviamente, para não fugir ao tema, estão no centro das nossas atenções num duplo sentido: para potenciar a humanização da Serra, a sua ocupação ordenada, protegida, sustentável, com vista a que os nossos ecossistemas e a nossa biodiversidade sejam preservados; para que seja e possa ser visitada. -----

Os melhores guardiões da Natureza são quem visita a Natureza e deve-se promover, daí a existência já de inúmeros percursos, quer no nosso Município, quer noutros municípios, no sentido de potenciar a visita de muitos lugares, designadamente de muitos geossítios que são referenciados nesse Parque Natural Geopark. -----

Já foi falado aqui hoje pelo Senhor Deputado Municipal João Flores Casteleiro da importância da Estrada Nacional 339 que vai da Covilhã até ao outro lado do Maciço Central da Serra da Estrela. Temos soluções que ao longo do tempo são difíceis de compaginar com a realidade. -----

Recorrentemente, vemos os telejornais a abrirem dizendo que caiu neve na Serra da Estrela, que está um tempo magnífico para ela ser visitada, mas infelizmente depois os nossos concidadãos ou estrangeiros não o podem fazer porque não é possível. Isto não é nenhuma crítica para as Infraestruturas de Portugal. Sei que fazem o melhor que podem e sabem, atua imediatamente. --

Importa não olvidar também das características físico-químicas da neve que cai no nosso Maciço Central e convém não esquecer que estamos sensivelmente a 80 km em linha reta do Oceano Atlântico. A neve que aqui cai não é igual à que cai, por exemplo, aqui nas serras vizinhas em Espanha, de Baqueira ou da Sierra Nevada, que têm características completamente diferentes. Quero com isto dizer que assim que neva, ainda que o limpa-neves passe imediatamente, fica sempre uma película a cobrir a estrada que torna impossível transitar com segurança um veículo. Depois, se fizer vento e houver pouca visibilidade, então ainda pior. -----

E, portanto, soluções há muitas. A mais cara era a melhor, neste caso, que era um piso radiante a atravessar o Maciço Central. -----

Bem sei que é um tema apaixonante e que nos preocupa, mas fico por aqui terminando só apenas esta ideia de que, para além do piso radiante, temos os meios mecânicos, teleféricos, os veículos com lagartas, ... -----

Enfim, há muitas soluções. Agora, o problema é encontrá-las. O que nos preocupa também aqui neste caso concreto é dar corpo àquilo que vem no Plano de Revitalização: nas ecovias, estradas verdes, cumprir aquilo que já temos previsto, aquilo que está no Plano e, se possível, ir além dele.”

--- Seguidamente foi concedida a palavra aos ilustres convidados. -----

- **Artur Costa Pais, Administrador da Turistrela – Turismo da Serra da Estrela**, após cumprimentar todos os presentes, iniciou agradecendo o convite. “Confesso que não vinha preparado para este

discurso, mas vou tentar fazer o que é possível. -----

Como disse, não vinha preparado para esta reunião, mas evidentemente, trata-se de um assunto da Serra e sou, de facto, um apaixonado pela Serra, daí a razão de, quando se fala da Serra, estar sempre disponível e é com muito gosto que estou aqui. -----

Quero-vos dizer que este tema da mobilidade e das acessibilidades é um tema fulcral para o desenvolvimento da Serra da Estrela. Não há fixação de turismo, não há fixação de investimento se não tivermos, de facto, boas acessibilidades. -----

O problema das acessibilidades é gravíssimo porque a grande maioria das pessoas que nos visitam sai daqui descontente e desgostosa porque não têm estacionamento, não têm acesso à Torre e, portanto, isso é uma situação bastante desagradável. -----

Evidentemente que há soluções. Temos algumas soluções que já apresentámos. Posso-vos dizer que há 15 anos apresentamos este Plano de Inovação e Mobilidade para a Serra da Estrela ao antigo Presidente Carlos Pinto. Há cerca de meses, apresentámos na Câmara um novo projeto de mobilidade ao Senhor Presidente Vítor Pereira. Já andamos a falar neste tipo de soluções de mobilidade e de acessibilidade desde que comprámos a Turistrela há cerca de 30 anos e, portanto, várias pessoas com quem temos relacionamento, técnicos, parceiros na área do turismo de neve, parceiros que representam três marcas que têm soluções de mobilidade através de cabo, portanto, aquelas telecabines, os teleféricos... Todas elas já estiveram na Serra da Estrela. Todas elas participam neste projeto de mobilidade com as suas ideias e sugestões que têm sido riquíssimas porque, de facto, na área da mobilidade também houve uma grande evolução. -----

Temos um projeto que está devidamente identificado, bem trabalhado e que apresentámos ao Município. Evidentemente que não vamos dar passos muito mais ambiciosos porque se eu contratar um projeto de arquitetura e de especialidades para um projeto estamos a falar de mais de 1.000.000 € porque não há técnicos em Portugal. Há um ou dois técnicos em Espanha. O resto é só na França e Itália. -----

Portanto é um projeto com um custo bastante elevado que, evidentemente, não pode nem deve ser liderado por uma única entidade. Nós conseguimos, de facto, uma ideia já dos traçados: o primeiro traçado era da Nave de Santo António até a Torre; e o segundo traçado era da Torre à Lagoa Comprida. Com estes dois traçados resolvemos o problema das acessibilidades à Torre porque o problema não é chegar às Penhas da Saúde. O problema é das Penhas de Saúde à Torre. O problema não é chegar à Lagoa Comprida. O problema é da Lagoa Comprida à Torre. -----

Temos aqui duas ideias que não são fechadas, totalmente disponíveis a novas sugestões, a novas entidades que queiram participar neste consórcio, até inclusivamente se quiserem liderar este consórcio. Nós, inclusivamente, apresentámos ao Senhor Presidente da Câmara um consórcio de pessoas que garante o financiamento deste projeto. Estamos a falar num investimento de 70.000.000 € e eles assumem esses investimentos, se for necessário. Evidentemente que irão recorrer, se isto for avante, aos programas de incentivo que na altura estiverem disponíveis. Mas são pessoas com provas dadas, são empresários que já têm o maior teleférico da Península Ibérica em Santander com 5 km e, portanto, têm uma grande experiência, sabem bem o que estão a fazer e são pessoas totalmente credíveis que reúnem condições excelentes para podermos aqui, em conjunto com todos aqueles que irão participar, levar a avante este grande problema que é de

facto os acessos à Torre. -----

Eu que visito e que vivo mais talvez do que todos vós, porque tenho vários equipamentos em cima, sei perfeitamente o que é revoltante sentirmos que 80% das pessoas que vão à Torre no fim-de-semana de épocas festivas dão a volta à rotunda ou no cruzamento e vão-se embora. Isto era mesma coisa que a gente fosse para o Algarve num dia de sol e não termos estacionamento para ir para a praia. Enfim, isto é o que está a acontecer. -----

Também é verdade que existe uma placa com uma lotação no acesso à Torre, em que diz lá que são 12 autocarros e 300 veículos e a GNR não tem, não cumpre e não faz cumprir a lei. Ou seja, esta confusão que existe na Torre evidentemente que pode ser controlada, mas isso não resolve o problema porque a expectativa das pessoas é irem à Torre, é ir ao ponto mais alto da Serra da Estrela e, portanto, temos que resolver este problema porque é, de facto, o maior problema que temos na Serra. -----

Evidentemente que há outros problemas. Toda a gente fala em investimentos na Serra. Temos dois problemas na Serra, além deste da mobilidade, é um problema do plano de ordenamento que limita muito os investimentos na Serra da Estrela, inclusivamente no plano de investimento que apresentámos agora ao Governo. 95% de tudo o que nós queríamos fazer está muito limitado porque o plano de ordenamento limita bastante qualquer iniciativa. Estou a falar, por exemplo, da ampliação da Varanda dos Carqueijais que não podemos fazer; por exemplo, a requalificação do edifício do antigo teleférico dos Piornos para uma unidade hoteleira, de acordo com o planeamento, também não podemos fazer; a requalificação da Estalagem da Torre que é propriedade da Turistrela e que está em ruínas, com condições de alto perigo em termos de segurança, não deixam a sua reconstrução. -----

São situações que devem ser analisadas. Não estou aqui de maneira alguma a pôr em causa as entidades, neste caso o Parque Natural. Evidentemente que não é o meu objetivo. O meu objetivo é procurar caminhos e soluções para que a gente possa levar a avante essas iniciativas. -----

A Serra da Estrela é única em Portugal. Na Espanha, há 44 serras das estrelas; na França, há 58 e na Suíça 39. Nós temos uma. -----

Estamos a fazer um trabalho sério porque estas reuniões que estamos a ter hoje devíamos tê-las a todos os 15 dias ou todos os meses até conseguirmos resolver os problemas. -----

Temos as soluções. Temos soluções financeiras, que é muito importante. Muitas vezes temos ideias, “nós podemos fazer isto”, mas depois a parte financeira não aparece. Nós temos essa solução. Temos gente que o Senhor Presidente da Câmara conhece, inclusivamente já estão em contacto há cerca de 15 dias para marcar reuniões com o Secretário de Estado e com o Ministro da Economia para avançarem com este projeto. Agora, como devem compreender, não é um projeto da Turistrela. É um projeto da Serra da Estrela, aberto a todos que queiram participar na área do investimento e também na área das ideias. -----

Tenho muita coisa para dizer sobre a Serra, mas em relação a este assunto, de facto, o pior é o grande problema que temos na Serra da Estrela, temos que o resolver e penso que estão aqui as pessoas: Parque Natural é determinante, Estradas de Portugal também, Turismo de Portugal, os municípios, ... -----

Meus amigos, as pessoas que têm poder de decisão estão aqui todas. Agora agradeço, por favor, mais reuniões deste género para podermos identificar o caminho até porque há capacidade financeira para avançar com o projeto e, portanto, eu passo a bola aos políticos, aos municípios, ... porque a solução tenho-a aqui e está protocolada com parceiros que querem investir.” -----

- **Eng.ª Maria de Fátima Ferreira Araújo Afonso Reis, Diretora Regional da Conservação da Natureza e Florestas do Centro**, após cumprimentar todos os presentes, iniciou falando sobre “o papel do ICNF relativamente ao assunto que nos traz aqui, que são as acessibilidades. -----

Todos nós reconhecemos que efetivamente o Parque Natural da Serra da Estrela é um parque natural, é uma área protegida pelos valores naturais que efetivamente ela tem e eles têm que ser preservados. -----

Das várias reuniões que tivemos com as várias entidades, nomeadamente com a Turistrela, não nos opomos aos investimentos, nem nunca o poderíamos fazer. Opomo-nos, sim, à não preservação dos valores naturais. Sabemos que estamos condicionados em parte, e quem o conhece assim concordará, pelo Plano de Ordenamento do Parque Natural da Serra da Estrela. Obviamente, está em parte desatualizado, ou seja, há áreas onde temos áreas de proteção em que efetivamente os valores naturais ali existentes praticamente não existem. Por isso mesmo, estamos a iniciar a elaboração do novo programa especial do Parque Natural da Serra da Estrela que irá naturalmente substituir este Plano de Ordenamento que está, em certa medida, já desatualizado e que não está de acordo com as necessidades que hoje o território assim exige. ---

Relativamente às acessibilidades, aí o ICNF, como imaginam, não tem muito a dizer enquanto entidade que não gere ele próprio acessibilidades, mas sim que está obviamente sensível à necessidade seja de novas construções, seja de beneficiação da rede rodoviária existente, e cabe-nos apenas emitir o nosso parecer sobre qualquer uma destas obras. Esse é o papel do ICNF. Não é beneficiar e não é fazer novos acessos. -----

Enquanto entidade que emite o parecer a estas novas estruturas ou beneficiação destas infraestruturas, cabe-nos, como imaginam, tentar preservar o património natural que é único na Serra da Estrela. -----

Não me vou alongar muito mais até porque depois estarei disponível para responder às vossas questões, mas há uma coisa que tenho a certeza: o ICNF será sempre um parceiro com qualquer entidade para desenvolvermos o território que é de todos, mas sempre salvaguardando o património natural. Portanto, investimentos sim são necessários, mas com alguma cautela. -----

O Senhor Artur Costa Pais falou precisamente num conjunto de projetos que foram apresentados ao longo das várias reuniões que tivemos no âmbito da Comissão de Acompanhamento promovido pelo Turismo de Portugal. É certo que nem todos foram aprovados, nem nunca poderiam ser aprovados. Temos sempre que ter em atenção o que é que temos no território e, por isso mesmo, em muitos dos projetos dissemos que neste momento não há condições porque efetivamente o Plano de Ordenamento até a entrada do novo programa especial estará em vigor. E depois, então, com o novo programa, aí sim poderemos fazer a avaliação dos projetos. -----

Outro pormenor muito importante também é que a zona da Torre, onde grande parte destes

projetos estariam para serem envolvidos, está a ser elaborado o Plano de Pormenor Intermunicipal entre a Câmara da Covilhã, Seia e Manteigas, onde nós também somos obviamente uma entidade parceira para definirmos o que se pode e o que não se pode desenvolver na zona da Torre porque todos somos concordantes: a Torre, como está, não agrada a ninguém. -----

Portanto, há que de facto valorizarmos o que é nosso, valorizarmos o nosso património natural, mas termos essencialmente um espaço que seja digno, um espaço que seja visitável e que as pessoas vão contentes por aquilo que veem e por aquilo que, de facto, temos para oferecer. E é este espaço que o ICNF defende. -----

Não defendemos qualquer infraestrutura, não defendemos qualquer investimento que se queira ali fazer, mas sim investimentos com o encontro daquilo que para nós é fundamental: a preservação do património natural, que é essa a competência e é essa a responsabilidade do ICNF.” -----

- **Eng.ª Rosa de Jesus Tomé Saraiva, Gestão Regional da Guarda – Infraestruturas de Portugal**, após cumprimentar todos os presentes, iniciou dizendo que “será efetuada uma apresentação do trabalho e das atividades que desenvolvemos, sendo que também gostaria de referir que a IP – Infraestruturas de Portugal será, com certeza, um parceiro e uma entidade interessada em encontrar soluções e contribuir na resolução dos problemas que se pretendem. -----

Relativamente ao Plano Rodoviário Nacional, o mesmo está executado. Portanto, em termos de planeamento de rede nacional, ela está executada. De acordo com o que falou também a colega do ICNF, temos o estatuto das estradas nacionais que também terá que ser dado cumprimento aos investimentos e todas as obras que vierem a ser feitas, o que também não dificulta qualquer ação que venha a ser executada. -----

Vou passar a palavra ao meu colega Francisco Miranda para apresentar então o trabalho que temos desenvolvido neste Maciço Central.” -----

- **Eng.º Francisco Manuel Salgado Godinho Miranda, Diretor do Centro Operacional Centro Norte – Infraestruturas de Portugal**, após cumprimentar todos os presentes, agradeceu “desde já este convite, em primeiro lugar porque é uma rara oportunidade que temos de tentar explicar a operação do centro de limpeza de neve. Que eu saiba, nesta sala, além dos meus colegas, só o Senhor Artur Costa Pais já teve a oportunidade de ver uma apresentação idêntica a esta e o Senhor Presidente da Câmara esteve connosco nos Piornos, conversamos várias vezes sobre este assunto, mas nunca tivemos a oportunidade - e muitas das vezes somos incompreendidos - de passar para o exterior qual é a nossa operação, quais são as nossas dificuldades e por que é que muitas das vezes não conseguimos fazer melhor. -----

Como alguns senhores que estão aqui sabem, tomei posse em 2009 com os meus colegas nesta gestão, entre outras coisas do CLM. Tivemos uma fase do Centro de Limpeza de Neve nos Piornos que lhe chamaria de uma fase de ouro, onde tínhamos efetivamente um número significativo de permanentes colaboradores com equipamentos, de certa maneira, não diria novos, mas em muito bom estado. Passamos para uma segunda fase em 2010 e 2011 e há que reconhecê-lo que tivemos

algumas dificuldades, mas felizmente, com a vontade das administrações, estamos neste momento numa fase onde estamos a desenvolver, com orgulho digo, um ótimo trabalho. -----



## ÍNDICE

<p><b>01</b> ENQUADRAMENTO DO CLN</p> <p><b>02</b> RECURSOS ENVOLVIDOS</p> <p><b>03</b> A NOSSA REALIDADE</p> <p><b>04</b> A INCOMPREENSÃO</p> <p><b>05</b> A ARTICULAÇÃO COM AS FORÇAS POLICIAIS</p>	<p><b>06</b> AS PRIORIDADES</p> <p><b>07</b> MODALIDADES DE HORARIO</p> <p><b>08</b> A EFICIENCIA</p> <p><b>09</b> O PRIMADO PELA SEGURANÇA RODOVIARIA</p> <p><b>10</b> INVESTIMENTOS</p> <p><b>11</b> CONSIDERAÇÕES FINAIS</p>
---	---

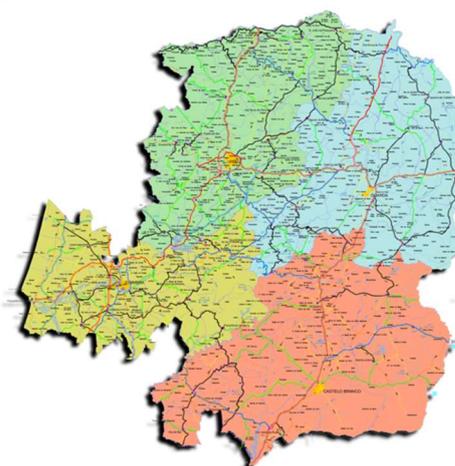
A Exploração do Centro de Limpeza de Neve da Serra da Estrela | 23/02/2023

Bom, isto é o índice. Vou passar um bocadinho à frente porque também há aqui slides em que não vou perder muito porque são muito técnicos. Acho que os slides onde eu vou principalmente perder tempo ou ganhar tempo são aqueles que vão explicar muitas vezes a dificuldade que temos. Esta apresentação, com algumas mudanças, é feita normalmente de maneira interna. Já foi feita externamente, mas suponho que dá uma ideia do que são as nossas dificuldades. -----

### 01 Enquadramento do CLN

#### DRR - COCN

Guarda  
Coimbra  
Castelo Branco  
Viseu



Área de atuação

Portanto, o Centro de Limpeza de Neve está integrado no Centro Operacional Centro Norte em que sou diretor. Tenho a minha responsabilidade nos 4 distritos da zona centro. -----

**01 Enquadramento do CLN**

Extensão da rede em função da cota de neve

Estrada	Neve (km)			
	800 m	1000 m	1200 m	1600 m
EN 230	6			
EN 231	20			
EN 232	30	25	20	
EN 338	40	35	30	15
EN 339	22	20	10	
EN 339-1	6	6	4	
EN 338-1	1	1	1	1
	135	87	65	16

Situação mais comum



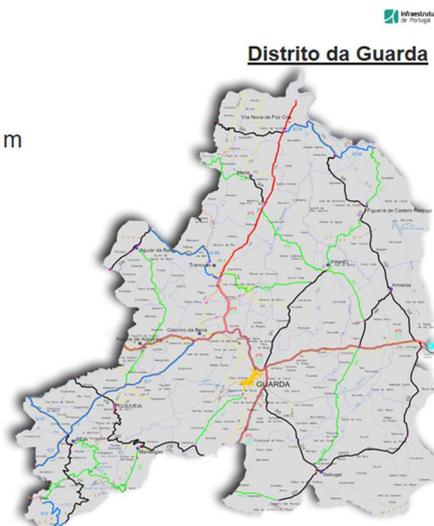
Área de atuação

Enquadramento do CLN – Colocamos efetivamente as estradas que vemos ali do lado esquerdo. É o nosso *modus operandi*, em que estradas estamos a trabalhar. Temos ali neve em determinadas estradas e com determinados quilómetros. A situação mais comum que temos é efetivamente a cerca de 65 km à cota dos 1200 m e é efetivamente o nosso principal problema. -----

**01 Enquadramento do CLN**

Estradas com neve à cota de 800 m

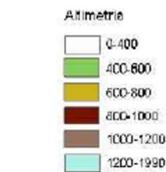
Estrada	Neve (km)
EN 102	25
EN 330	20
EN 226	27
EN 229	11
EN 229-1	11
EN 331	14
EN 221	20
EN 18-1	20
EN 233	20
EN 338	10
	178 km



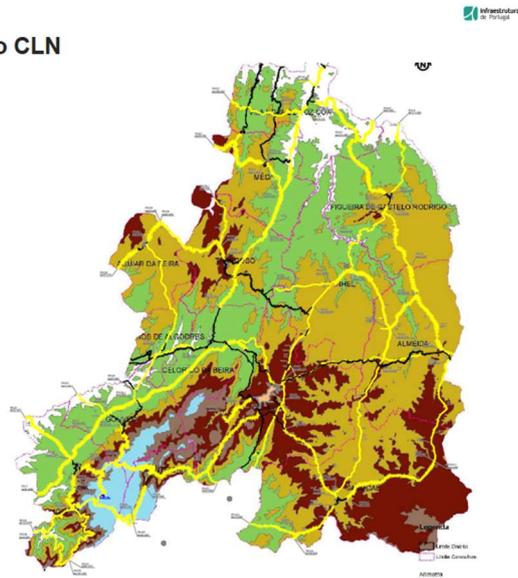
Área de atuação

Estradas com neve – Os senhores conhecem melhor do que eu todas estas estradas. São estradas em que normalmente temos situações de neve nestes quilómetros (178 km). -----

## 01 Enquadramento do CLN



Altimetria do distrito da  
Guarda



Este é o slide em termos de altimetria. -----

## 02 Recursos envolvidos

- Instalações
- Recursos Humanos
- Equipamentos



Em termos de recursos envolvidos, o que é que nós temos? Vamos dividir isto em 3 fases. Temos obviamente que contar com as instalações que temos e temos tido melhorias neste tipo de instalações. Obviamente os recursos humanos, que é o mais importante, mas também obviamente os equipamentos. -----

## 02 Recursos envolvidos - Instalações

- Piornos

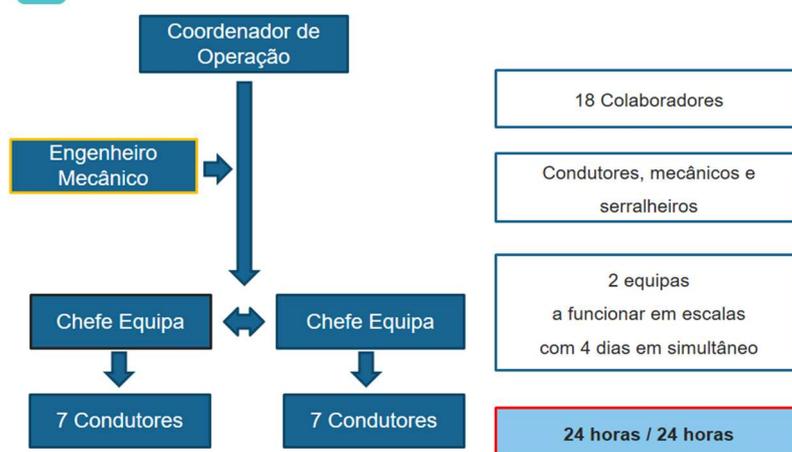


- Sabugueiro



Algumas fotografias das duas instalações que temos. As principais estão nos Piornos e diria que a linha B estão no Sabugueiro que são mais recentes, mas permitem-nos operar do lado do Sabugueiro sem estar dependente dos recursos dos Piornos. -----

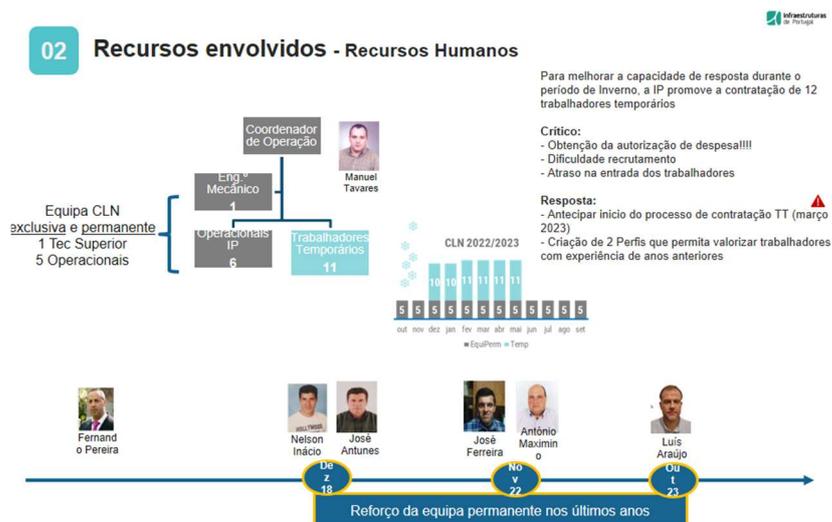
## 02 Recursos envolvidos - Recursos Humanos



Quais são os recursos humanos que temos? É chefiado por um Coordenador de Operação que muitos dos senhores conhecem, que é o Senhor Eng.º Manuel Tavares. Temos a contratação de um Engenheiro Mecânico que é relativamente recente. Foi contratado uma vez que a nossa frota aumentou e víamos essa necessidade. E depois temos duas equipas. É importante dizer que, em 2009, 2007 e 2008, todos os colaboradores do Centro de Limpeza de Neve pertenciam ao quadro da então JAE. Neste momento, a opção da empresa não é essa. A opção da empresa é manter determinados colaboradores: temos cerca de 5 colaboradores a tempo inteiro e depois, na época invernal, entre outubro e maio, fazemos contratações sazonais, normalmente algumas das

-----  
 pessoas com alguma experiência, outras sem muita experiência, mas temos trabalhado desta forma. -----

Aquilo 24/24 é verdade e depois posso explicar um bocadinho mais à frente o que é que isto quer dizer. -----



Aqui têm a cara dos meus colaboradores que acho que é sempre um slide importante. -----



Em termos de equipamentos, neste momento, o que é que temos? Fruto de uma renovação que tem vindo a ser feita, temos 9 limpa-neves na totalidade. Temos 3 rotativas. Suponho que muitas das pessoas sabem o que é que nós chamamos de rotativas, outros não sabem. Também conhecidas por supras, são aquelas máquinas que têm um tubo do lado e, portanto, movimentam-se quando as alturas de neve o permitem e, portanto, não posso movimentar um equipamento

daqueles com neve muito baixinha – tem que movimentar a partir dos 2, 3, 4 m e, portanto, é uma máquina que anda muito mais devagar. Tem um rendimento melhor naquela altura e normalmente trabalham para cima da Santinha ou dos Piornos, na zona mesmo do topo da Serra. Temos uma retroescavadora. Temos uma giratória. Já são relativamente antigas e temos 4 viaturas de apoio que são em regime de *leasing* e que nos fazem o apoio aos colaboradores que lá estão. -



## 02 Recursos envolvidos - Equipamento

### • 9 Limpa-neves

Tipo	Marca	Ano
Limpa-neves	Mercedes	1992
Limpa-neves	Mercedes	1992
Limpa-neves	Mercedes	1992
Limpa-neves	Renault	2002
Limpa-neves	Mercedes	2006
Limpa-neves	MAN	2007
Limpa-neves	Iveco	2017
Limpa-neves	Iveco	2017
Limpa-neves	Iveco	2019



Aqui podemos ver efetivamente as marcas dos limpa-neves e os seus anos. Muitos deles já são mais recentes, como podemos ver aqui, e outros mais antigos. -----



## 02 Recursos envolvidos - Equipamento

### • 3 Rotativas

Tipo	Marca	Ano
Rotativa	Fresia	1992
Rotativa	Supra	2016
Rotativa	Supra	2019



As rotativas é aquele tipo de máquina que estava há bocadinho a explicar. Duas delas, atenção, de 2016 e de 2019. Não vamos parar por aqui. -----

**02 Recursos envolvidos - Equipamento**

- 1 Retroescavadora
- 1 Giratória

Tipo	Marca	Ano
Retroescavadora	New Holland	2005
Giratória	Mecalac	1997



Depois temos máquinas mais antigas. -----

**02 Recursos envolvidos - Equipamento**

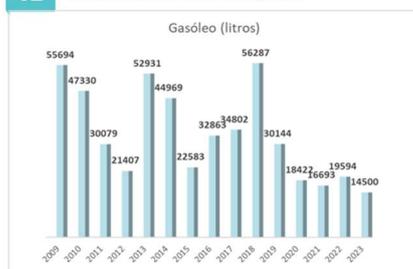
- 4 Viaturas de apoio

Tipo	Marca	Ano
Tração	Toyota	2020
Conservação	Ford	2020

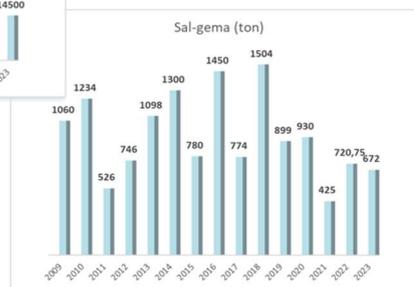


E, por fim, temos as 4 viaturas de apoio: 1 carrinha de caixa aberta e 3 carrinhas todo o terreno que fazem o transporte dos colaboradores. -----

## 02 Recursos envolvidos



Média de 33.200 litros/ano

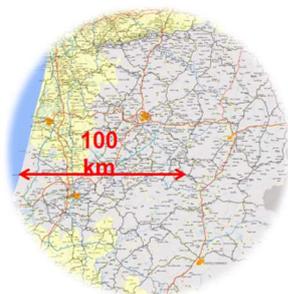


Média de 940 Toneladas/ano

Só para termos um exemplo em termos de gastos de litros de gasóleo, tenho aqui um quadro que me dá uma evolução dos anos complicados. Todos nos lembramos do ano de 2018. Todos nos lembramos do ano 2012 e 2009, que foi o primeiro ano que vim para cá, e depois a mesma coisa a nível da média de toneladas. Temos uma média de 1000 toneladas por ano de sal-gema para gastar. -----

## 03 A nossa realidade

A Serra da Estrela encontra-se a apenas 100 quilómetros do Atlântico, sem qualquer barreira montanhosa que a salvaguarde dos ventos húmidos e ciclónicos do oceano.



Relativamente aos restantes parceiros, concessões das autoestradas, mesmo no Norte, a realidade não tem nada a ver com o que temos aqui. Como o Senhor Presidente disse e bem, a nossa situação geográfica é esta e efetivamente os 100 km em linha reta implicam uma dificuldade acrescida. Se calhar em Madrid não temos este problema ou na Serra Nevada. Estamos a falar de outras distâncias e, portanto, a proximidade do mar é para nós um problema na limpeza da neve e isso, muitas vezes, não é conseguido explicar a quem vem de Lisboa andar de tobogã. Não conseguem

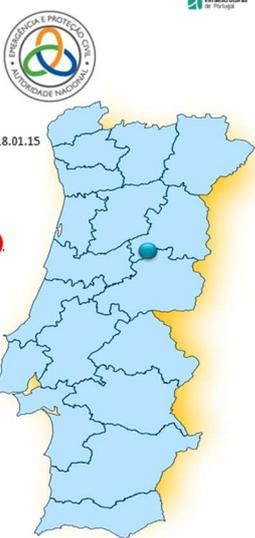
perceber estas coisas.

**03 A nossa realidade**

Os distritos da Guarda e Castelo Branco encontram-se permanentemente sobre avisos laranjas e amarelos pela ANEPC

Nos distritos de VILA REAL, BRAGANÇA, VISEU, GUARDA e CASTELO BRANCO Desde as 15:00UTC de 18.01.15 até as 12:00UTC de 19.01.15  
Rajadas da ordem de 100 km/h nas terras altas.

Nos distritos de GUARDA e CASTELO BRANCO Desde as 12:00UTC de 15.01.15 até as 00:00UTC de 16.01.15  
Queda de neve acima da cota dos 1400 metros, descendo gradualmente a cota para os 600/800 metros.






**CONDICÕES METEOROLÓGICAS ADVERSAS**  
Precipitação · Neve · Vento · Agitação Marítima

**INFORMAÇÃO DE SUPORTE**

De acordo com a informação disponibilizada pelo IPMA, salienta-se para os próximos dias:

- **Precipitação** nas regiões Norte e Centro, mais persistente nas regiões montanhosas do Norte e Douro Litoral (a partir do final do dia de hoje (16.JAN)).
- **Vento** a predominar do quadrante oeste mais intenso a partir da tarde na litoral a norte do cabo Mondego e nas terras altas (>50 km/h) com rajadas até 85 km/h e 100km/h respetivamente, podendo atingir 120 km/h na Serra da Espinha a mantê-lo até ao início da manhã de amanhã (17.JAN).
- **Queda de neve** em especial amanhã (17.JAN) acima de 900/1100 m, descendo a cota para 600/700 m no Norte e 600/800 m no Centro, com acumulação até 5 cm abaixo dos 1000 m e até 10 cm acima dessa cota. Possibilidade de queda de neve na Serra de S. Mamede no final do dia.

A nossa realidade é que temos situações onde existem os alertas. Isto é um exemplo de alertas amarelos para a ANEPC, portanto, com ventos de cerca de 100 km de rajadas. Isto era um exemplo que tínhamos para ver o que é que tínhamos de condições adversas. 600 a 800 m de queda de neve é muito baixo. Implica que muitas das povoações que estão aqui à volta ficam imobilizadas.

**03 A nossa realidade**



A neve é muito densa e com um grau de humidade elevado, o que dificulta a sua remoção e gela com facilidade



Tem ventos frequentes na ordem dos 100 km/hora.



Há acumulação de neve significativa ao longo de toda a via.



A EN 338, passa no ponto mais alto da Serra, ficando exposta aos fenómenos meteorológicos mais extremos.

A partir daqui, iria tentar explicar o que é que é a nossa realidade. A tal densidade da neve é algo que nos dificulta uma remoção. Se os senhores se recordarem, muitas das vezes na A23 é importante fazer essa limpeza. Ora, o camião provavelmente anda a velocidades altas e, portanto, a altura de neve não é muito grande. Um perfil de autoestrada é uma coisa, a orografia e o perfil da 338 e 339 é uma coisa completamente diferente. Isso com uma densidade e uma humidade

muito elevada, dá-nos uma grande dificuldade. -----

Depois temos o segundo inimigo, o nosso grande inimigo, que é o vento. Como o Senhor Presidente também disse há pouco, é um bocadinho inglório estar a conduzir um limpa-neves, olhar para trás, a estrada está limpa e, quando se olha a segunda vez para trás, já tem uma camada de gelo. O vento arrasta a neve para a estrada e forma logo a película. Com muito vento, praticamente é inglória a limpeza. Isto é, consigo limpar a neve, não consigo é permitir que os carros lá vão e, depois temos aqui fotografias elucidativas da acumulação significativa. São fotografias de todos os anos. -----

#### 04 A incompreensão



A ideia criada erradamente, ao longo dos anos, de que cada vez que neva a estrada fecha e que a responsabilidade é do CLN.

##### A Realidade, é que a estrada fecha, porque:



Mesmo com a passagem sucessiva dos Limpa-neves não existem condições para a circulação em segurança, independentemente do número de limpa-neves em serviço.



A queda de neve associada aos ventos muito fortes e ao nevoeiro intenso, diminuem a visibilidade, deixando o condutor de ter pontos de referência, para saber onde está a estrada.



A queda de neve associada a temperaturas muito baixas, gela ao cair na via, criando uma película de gelo que vai aumentando progressivamente, mesmo com o espalhamento de sal-gema.

Depois temos aqui a tal situação que é a incompreensão e a incompreensão é um bocadinho a ideia criada de que cada vez que neva a estrada fecha e que a responsabilidade é nossa. A nossa responsabilidade é limpá-la. Nem sempre fecha quando neva e muitas das vezes, embora não pareça, estão pessoas a trabalhar enquanto ela está fechada e à frente vai haver uns slides para mostrar isso. -----

A situação da queda de neve associada aos ventos é difícil explicar para quem vem só uma vez à Serra e a queda de neve associada às temperaturas muito baixas gelam ao cair na via, criando a película de gelo. -----

#### 04 A incompreensão



A ideia criada erradamente, ao longo dos anos, de que cada vez que neva a estrada fecha e que a responsabilidade é do CLN.

**A Realidade, é que a abertura da estrada de ligação à torre, nem sempre acontece logo após a paragem da queda de neve, porque:**

O CLN, tem como primeiras prioridades a limpeza das vias que dão acesso a populações, escolas, hospitais, hotéis,...



O vento forte continua a arrastar a neve para a estrada, retirando a visibilidade necessária para circular.



A quantidade de neve acumulada e depositada na estrada, não permite a sua abertura imediata.



Ainda na incompreensão, temos determinadas prioridades e não vamos abdicar delas, não vale a pena. E as nossas prioridades não são muitas das vezes, e perdoe-me Senhor Costa Pais, a Torre. Temos prioridades em zonas, e estamos a falar quando está a nevar a 600 m, que é Seia, Covilhã, muitas das vezes a Guarda e como tenho a responsabilidade pelos 4 distritos, muitas das vezes também tenho que olhar para outros distritos que também têm em neve. Já tivemos situações dessas, mas principalmente as zonas onde está a maior parte das populações – hospitais, hotéis, obviamente que são importantes. -----

Aqui era outra fotografia do vento a arrastar neve. Muitas das vezes conseguimos limpar este troço, mas não conseguimos abrir de imediato. Há determinados trabalhos que vão ter que ser feitos e só quando esses trabalhos estiverem feitos é que conseguimos abrir. -----

#### 04 A incompreensão



**A passagem sucessiva dos limpa-neves, apenas garante a circulação em algumas situações:**

1200 m

A passagem dos limpa-neves permite a circulação normal de viaturas

1400 m

A passagem dos limpa-neves permite a circulação das viaturas com correntes

1600 m

A passagem dos limpa-neves não garante a circulação em segurança

2000 m

Na maioria das vezes os limpa-neves não conseguem circular

Se neva a 1200 m, os Piornos estão a 1600, portanto 1200 é mais abaixo, a passagem de limpa-

neves permite uma circulação normal de viaturas. -----

Se neva a 1400 m, muitas das vezes a passagem dos limpa-neves permite circulações de viaturas com correntes. O problema das correntes é um problema já muito antigo e, em primeiro lugar, os portugueses não têm esse hábito e a maior parte deles não sabe utilizar. A maior parte deles, quando vêm, se calhar compra as correntes ali na loja e depois não sabe de montar. E quando dizemos que só sobe com correntes, muitas vezes a estrada está fechada a veículos sem correntes e é preciso respeitar isso. -----

E aos 2000 m, muitas das vezes os limpa-neves nem conseguem circular e por isso é que muitas das vezes temos que cortar a estrada para cotas dos 2000 m, quando as pessoas que estão aos 1600 não percebem o que é que está a acontecer lá em cima. -----

#### 04 A incompreensão



A passagem sucessiva dos limpa-neves, apenas garante a circulação em algumas situações:



Estas 2 fotografias, não mandei ninguém tirar. Fui eu que tirei numa ocasião em que cá estive no Centro de Limpeza de Neve que está à cota 1600. Eram 2 da tarde e tirei esta fotografia. Depois pus-me no meu carro e andei 2 km, se tanto. É na zona da Santinha, subi 800 m de cota e ao fim de 10 minutos tinha este continente diferente. Quando cá em baixo até aparentava que estava tudo normal, se deixo subir uma pessoa nestas condições, ela vai deparar-se com aquela situação.

## 05 A articulação com as forças policiais

A articulação entre o COCN/CLN e as entidades externas, locais e centrais, tem vindo a desenvolver-se na sequência do que tem sido norma nos últimos anos, em consonância com o PONSE (Plano Operações Nacional da Serra da Estrela) e que tem em consideração os seguintes procedimentos:

- Habilitar a GNR com informação técnica necessária ao corte e abertura de vias;
- Manter o respetivo COMANDO SUB-REGIONAL DE EMERGÊNCIA E PROTEÇÃO CIVIL – BEIRAS E SERRA DA ESTRELA, informados da manutenção e recuperação das vias e da operacionalidade dos meios de que dispõe;
- Promover a reposição das condições de circulação e assegurar a proteção das infraestruturas rodoviárias e sua funcionalidade;
- Estabelecer contacto com um oficial de ligação no COMANDO SUB-REGIONAL DE EMERGÊNCIA E PROTEÇÃO CIVIL – BEIRAS E SERRA DA ESTRELA para o apoio especializado, sempre que para tal for solicitado.

Os procedimentos acima referidos têm vindo a ser desempenhados no local pelo Coordenador Operacional do Distrito da Guarda sempre em articulação com o GER e DCO do COCN.

Obviamente que temos uma articulação com as forças policiais que tem corrido da melhor forma. Chamo a atenção que nós não cortamos estradas. A GNR corta as estradas e obviamente que damos o nosso parecer técnico, mas isso muitas vezes a IP corta as estradas. -----

## 05 A articulação com as forças policiais

Decisão de fechar e abrir a estrada é da **GNR**

A **IP** dá o parecer técnico à GNR, informando se a estrada esta em condições de abrir com ou sem correntes.

Sempre que o CLN entenda que não estão reunidas as condições para manter a estrada aberta comunica de imediato à GNR

O CLN pode fazer cortes temporários até à decisão final da GNR

Competências



Todos vocês conhecem estes nossos painéis que já tiveram piores dias, agora suponho que já estão em funcionamento pleno. -----

## 06 As prioridades



A estratégia de atuação do CLN, baseia-se na cota altimétrica a partir da qual se verifica a queda de neve, tendo definidas para o efeito as seguintes fase de atuação:

- 4 fases de atuação
  - Fase 1 - Fase de prevenção
  - Fase 2 - Queda de neve acima dos 1.500 m
  - Fase 3 - Queda de neve acima dos 1.200 m
  - Fase 4 - Queda de neve a cota inferior aos 1.200

Basicamente atuamos com 4 fases de atuação: Fase 1, quando temos prevenção. Praticamente no Inverno estamos sempre em prevenção; Fase 2, temos queda de neve acima dos 1500 m; Fase 3, queda de neve acima dos 1200m, portanto estou a descer a cota da neve e estou a ter mais dificuldades; e a Fase 4, quando tenho quedas inferiores a 1200 m e aí está a nevar, por exemplo, na Guarda e provavelmente ali na A23 e, portanto, tenho mais dificuldade em desenvolver o trabalho. -----

## 06 As prioridades



**Limpeza de neve a cotas inferiores aos 1.200 (povoações nos limites do Maciço Central)**

- Seia (550 m)
- Gouveia (650 m)
- Covilhã (700 m)
- Manteigas (800 m)
- Trancoso/Aguiar da Beira/Sabugal (800 m)
- Loriga / Alvoco da serra / Pedras Lavradas / Aldeia da Serra (800/900 m)
- Guarda (1056 m)

**06 As prioridades****Limpeza de neve dentro do Maciço Central da Serra da Estrela**

- Sabugueiro (1050 m)

- Zona residencial
- Escola
- Bombeiros
- Alojamento Rural
- Comércio
- Restauração
- Lar

**06 As prioridades****Limpeza de neve dentro do Maciço Central da Serra da Estrela**

- Sabugueiro (1050 m)
- Vale do Rossim (1430 m)
- Penhas Douradas (1547 m)

- Vale do Rossim Eco Resort
- Restaurante/lagoa
- Casa das Penhas Douradas - Design Hotel & SPA
- Residências de férias
- Ligação Manteigas/Gouveia - Seia

**06 As prioridades****Limpeza de neve dentro do Maciço Central da Serra da Estrela**

- Sabugueiro (1050 m)
- Vale do Rossim (1430 m)
- Penhas Douradas (1547 m)
- Penhas da Saúde (1500 m)

- Hotel dos Carquejais
- Hotel Serra da Estrela/chalés
- Posada da juventude
- Pousada da Serra da Estrela
- Alojamento rural (vários)
- Restauração
- Comercio
- Habitações

## 06 As prioridades



### Limpeza de neve dentro do Maciço Central da Serra da Estrela

- Sabugueiro (1050 m)
- Vale do Rossim (1430 m)
- Penhas Douradas (1547 m)
- Penhas da Saúde (1500 m)
- **Piornos / Lagoa Comprida (1600 m)**

- Comércio
- Estacionamento
- Ligação
- Loriga/Sabugueiro
- Ligação
- Covilhã/Manteigas/Seia

Aqui as limpezas de neve a cotas inferiores a 1200 m é para termos uma ideia - e os senhores conhecem melhor do que eu - destas povoações todas. -----

## 06 As prioridades



### Limpeza de neve dentro do Maciço Central da Serra da Estrela

- Sabugueiro (1050 m)
- Vale do Rossim (1430 m)
- Penhas Douradas (1547 m)
- Penhas da Saúde (1500 m)
- Piornos / Lagoa Comprida (1600 m)
- **Torre (1990 m)**

- Estância de Ski
- Comércio
- Estacionamento
- Zonas de lazer

Consoante vamos tendo as várias povoações, o que é que vamos ter de operação? Temos estacionamentos, temos ligação entre as várias estradas e aqui temos, por exemplo, na Torre, a Estância de Ski, comércio, estacionamento e zonas de lazer. Portanto, na Torre temos comércio que é importante, temos estacionamento e temos zona de lazer. Não temos nenhuma escola, não temos nenhum centro de saúde, não temos nenhum hotel. É isto que costumamos beneficiar em detrimento de. -----

## 06 As prioridades – por estrada

1. EN 231 (Seia – Pedras Lavradas)
2. EN 230 (Teixeira – Unhais da serra)
3. EN 339 (Seia – Sabugueiro)
4. EN 339 (Piornos – Covilhã)
5. EN 232 (Manteigas – Gouveia) / EN 339-1
6. EN 338 (Piornos – Manteigas)
7. EN 339 (Sabugueiro – Lagoa Comprida)
8. EN 338 (Loriga – Lagoa Comprida)
9. EN 338 (Lagoa Comprida – Torre – Piornos)



A nossa prioridade, que pode estar errada e estamos abertos a propostas, mas a prioridade de atuação é esta. -----

## 07 Modalidades de horário

19 Colaboradores

2 Equipas - 24/24 horas

4 dias/semana em simultâneo

As equipas são reforçadas sempre que necessário

Troço	EN	Sentido	Extensão (km)	Sexta-feira 30-jan	Sabado 31-jan	Domingo 1-fev
1	338	Loriga - lagoa Comprida	10		06:15 - 09:50	
2	339	sabugueiro - lagoa comprida	10		06:15 - 09:50	
4	339-1	339 - 232	6		06:15 - 07:10	
9	338	Piornos - Manteigas	10		06:15 - 07:20	
11, 13	338	Piornos - Lagoa comprida	15		06:15 - 10:30	18:15
12	338-1	Ramal da Torre	1		06:15 - 10:30	18:15
5, 6, 7, 8	232	Manteigas - Gouveia	30			
10	339	Piornos - Covilhã	10		Não fechou	

As equipas trabalham durante toda a noite para manter o acesso disponível

E isto é só para vermos um exemplo, e tenho vários quadros destes, do registo de quando fechamos e abrimos as estradas. Quando disse atrás que estávamos 24/24, estamos a trabalhar 24/24, obviamente respeitando os tempos de descanso de cada trabalhador e por isso tenho várias escalas e tenho pessoas a trabalhar muitas das vezes durante a noite para depois às 9 da manhã poder abrir a estrada e provavelmente não abrir durante a noite porque iria permitir 3 ou 4 casos que ali se passasse. -----

Cada dia que o Eng.º Tavares manda fechar as estradas, eu recebo no telemóvel SMS's, o Presidente da IP, o meu Chefe e toda a gente. À exceção deste ano, e estou a falar de memória, o

fim-de-semana que foi complicado que começou na quinta-feira e terminou na terça (acho que nunca nevou tanto), estávamos aflitos e fechou muitas vezes a Serra. Mas fechou a maior parte das vezes a partir das 9 ou 10 da noite e às 7 da manhã estava aberto. Não diria que fosse assim um grande prejuízo para o Turismo. -----

#### 07 Modalidades de horário



Vários parceiros que temos e a quem devemos ajudar e só depois de ajudar os hotéis, o comércio das Penhas da Saúde, etc., é que vamos para a Torre. Obviamente que na Torre também há comércio, mas é a seguir. -----

#### 07 Modalidades de horário



08 A eficiência



**Nevou em 110 km de estrada**

Troço	EN	Sentido	Extensão (km)	terça 07/fev	quarta 08/fev	quinta 09/fev
1	338	Loriga-Lagoa Comprida	10		0:15 15:15	
2	339	Sabugueiro-Lagoa Comprida	10		0:15 15:15	
4	339-1	339-232	6	Não fechou		
9	338	Piornos - Manteigas	12			
11, 13	338	Piornos - Lagoa Comprida	16		0:00 8:30	
12	338-1	Ramal Torre	1		0:00 8:30	
5, 6, 7, 8	232	Manteigas - Gouveira	30			
10	339	Piornos - Covilhã	12	Não fechou		



Neve - Amarelo [ 08 Fev 07:28 - 08 Fev 09:00  
 Queda de neve acima de 700/800 m, com acumulação acima de 1000 m, que poderá se 5 cm na Torre. Impactos prováveis: Perturbação causada por queda de neve com acumulação possível formação de gelo (p. ex., vias condicionadas ou interditas, danos em estruturas ou árvores, abastecimentos locais prejudicados)  
<https://www.ipma.pt/pt/otempo/prev-sam/?p=GDA>

Outro exemplo onde tenho as datas e horas de fecho e de abertura. É só para terem uma ideia. –

08 A eficiência



**Fim-de-semana de 18 e 19 de Novembro**

Troço	EN	Sentido	Extensão (km)	sexta-feira 18/nov	sábado 19/nov	Domingo 20/nov	segunda 21/fev	terça 22/nov
1	338	Loriga-Lagoa Comprida	10					
2	339	Sabugueiro-Lagoa Comprida	10					
4	339-1	339-232	6					
9	338	Piornos - Manteigas	12					
11, 13	338	Piornos - Lagoa Comprida	16	19:00 7:45			17:00 7:30	
12	338-1	Ramal Torre	1	19:00 7:45			17:00 7:30	
5, 6, 7, 8	232	Manteigas - Gouveira	30					
10	339	Piornos - Covilhã	12					

**Encerrou apenas durante a noite**

Aqui é outro exemplo também. -----

**08 A eficiência**

Relação dos dias de fecho/dias de queda de neve (%)

- Condições meteorológicas
- Eng.º Mecânico
- Renovação Frota
- Contrato manutenção
- Estabilização equipas

Ano	(dias)												TOTAL	%			
	JAN	FEB	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AUG	SET	OUT	NOV	DEZ					
2023	FECHO	4,63	2,62	0,73						2,42			3,86			17,00	58,00
	NEVE	3	2	1						1	4						54,00
	GELO	23	12	2						5	11						14,01
2022	FECHO	1,11	0,00	3,32	1,08					1,18	1,32					3	39,00
	NEVE	2	2	16	7					2	3					6	62,00
	GELO	21	9	20	12					6	15						14,00
2021	FECHO	7,26	7,51	0,00	0,00	0,56				0,40	1,35					17,28	43,20
	NEVE	12	12	2	0	3				5	6					40,00	41,91
	GELO	15	15	12	5	2				4	4					11	14,00
2020	FECHO	3,35	0,00	4,06	3,49					1,00	0,41					21,08	41,91
	NEVE	7	1	3	6	2				4	4					11	44,00
	GELO	15	15	12	5	2				4	6					23	29,00
2019	FECHO	2,00	2,27	2,04	3,72					5,13	1,41					22,57	43,58
	NEVE	6	4	4	12					3	15					3	53,00
	GELO	21	13	4	18	1				5	20					11	30,00
2008	FECHO	5,31	1,50	21,95	12,53					2,00	0,42					1,46	5,87
	NEVE	8	10	24	13					4	16					5	48,00
	GELO	22	16	30	13					5	18					13	12,00
2007	FECHO	2,31	7,44	4,31												2,83	17,43
	NEVE	5	12	9	1											7	33,00
	GELO	14	20	16	2						5	13				13	70,00
2006	FECHO	5,14	7,06	4,25	6,54	0,83				1,32	1,67					20,87	33,74
	NEVE	11	12	13	11	6				2	7					4	44,00
	GELO	21	17	13	16						10					12	89,00
2005	FECHO	6,23	6,56	1,40						0,61							14,86
	NEVE	3	21	5	2					1	3					4	43,00
	GELO	27	21	5						1	3					10	67,00
2004	FECHO	11,65	13,77	4,57	3,50	2,00				3,19	0,28						45,96
	NEVE	21	13	13	6	5				8	2					2	74,00
	GELO	21	28	28	7	6				3	26					26	123,00
2003	FECHO	7,47	6,08	11,12	3,87					0,78	3,34						25,37
	NEVE	13	16	24	8	5				3	8					8	77,00
	GELO	15	21	24	12	1					6					15	37,00
2002	FECHO	2,53	0,00	0,00	4,36	0,28				0,30	0,97						6,00
	NEVE	6	2	2	18	6				2	5					5	46,00
	GELO	23	12	5	18	7				4	3					12	36,00
2001	FECHO	1,00	7,00	4,00						0,30	2,00					0,23	14,53
	NEVE	3	13	17	3					2	8					4	56,00
	GELO	23	22	26	1					2	15					13	162,00
2000	FECHO	6,00	3,00	6,00	1,00	0,50				3,00	8,00						33,50
	NEVE	20	13	17	7	3				3	10					12	85,00
	GELO	21	26	21	3	4				3	21					17	103,00
2009	FECHO	3,00	6,50	2,50	2,50					1,00	3,50						27,00
	NEVE	15	11	6	3					2	3					13	62,00
	GELO	23	23	13	21					3	12					25	130,00
2008	FECHO	4,47	1,45	1,17	3,32					0,06	2,36						20,63
	NEVE	8	6	10	3					4	5					13	43,00
	GELO	26	17	20	16					6	22					23	124,00
2007	FECHO	0,21	2,14		0,46	0,51					3,30						4,62
	NEVE	3	13	5	10	4				2	6					4	40,00
	GELO	23	20	17	13	5				1	3					20	12,00

Neste quadro temos um registo de 2007 até 2023 e este número que está aqui é o número que me dá uma percentagem entre as horas de estrada fechada sobre os dias que nevou. Quanto maior essa percentagem maior é o fecho e a altura em que esteve fechada. Temos que reformular este quadro, mas de certa maneira vemos quais são os melhores e os piores anos, já aqui a vermelho. Reforço que tem a ver com as condições meteorológicas, com a contratação do Engenheiro Mecânico. Este, parece que não, mas vem-nos dar um acréscimo. Tínhamos muitos mecânicos até 2009. Deixámos de ter e passámos a gerir-nos com contratos de avença, mas para isso tivemos a necessidade de fazer uma contratação e tem funcionado bem. Temos os tais contratos de manutenção e temos equipas mais estabilizadas neste momento. -----

**09 O primado pela Segurança da Circulação Rodoviária**

Existem vários fatores que influenciam a segurança da circulação rodoviária, dos quais se destacam:

- As condições meteorológicas
- A Estrada
- Condutor / Veículo



Estes são os últimos slides que chamaria mais atenção e que acho que entram naquilo que uma pessoa que não saiba nada deste assunto vai perceber. -----

Quais são os 3 fatores que temos que ter em conta numa operação deste tipo? -----

- As condições meteorológicas – não podemos mudá-las. Gostávamos, mas não podemos; -
- A estrada também não. Não dá para tirá-la daqui e pô-la noutro lado. Quer dizer, podíamos fazer uma autoestrada ou um túnel talvez, não sei!; -----
- O condutor/veículo – É o nosso maior problema. Como disse atrás, estes condutores não são condutores se calhar como os canadianos ou os finlandeses. Não estão habituados a conduzir com atividade invernal intensa. Os veículos não estão preparados. Raramente são as pessoas que têm pneus de neve (de Inverno), correntes e que as saibam colocar. -----

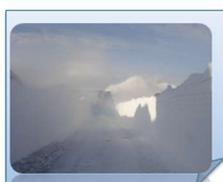
São três adversidades que temos. -----

### 09 O primado pela Segurança da Circulação Rodoviária



#### As condições meteorológicas

Más condições de circulação durante a queda de neve, mesmo para viaturas com correntes



Falta de visibilidade, provocada pelo arrastamento da neve pelo vento para a via

O gelo formado na via e o nevoeiro intenso



Más condições de circulação, falta de visibilidade, situação com vento e com nevoeiro e o tal gelo formado na via. São condições meteorológicas de que não consigo fugir. -----

### 09 O primado pela Segurança da Circulação Rodoviária



#### A estrada

Dificuldade de socorro em caso de acidente, perante as vias obstruídas, com trânsito nos dois sentidos



Redução da largura da via após as passagens sucessivas dos limpa-neves

Os limpa-neves andam ao ritmo das restantes viaturas, podendo demorar horas a fazer 1 km ou andar em contramão



A primeira fotografia é de uma pessoa que ficou nervosa, estacionou ou não consegue tirar o carro dali. Portanto, não conseguimos operar muitas das vezes e todos os senhores sabem a largura de 5,5 m / 6 m de estrada. -----

A proibição que damos do acesso à Torre – Se tivermos muita gente lá e de um momento para o outro mudar o tempo, não os consigo tirar de lá. Portanto, para deixar subir é preciso prever se não vou ter que descer com segurança. -----

Depois há uma fila de pessoas que ficaram presas e não passam e a gente também não consegue passar. -----

Redução da largura da via – mesmo ao limpar esta via, o limpa-neves deita a neve para a direita e, portanto, reduz na secção. -----

Não é fácil muitas vezes gerir isto. A gente tenta fazer o melhor. -----

#### 09 O primado pela Segurança da Circulação Rodoviária

##### Veículo / condutor

A maioria das viaturas não está equipada para circular sobre neve (pneus, correntes)



A inexperiência dos condutores em situações de neve e gelo e o desrespeito dos mesmos pelas indicações das autoridades e da sinalização vertical

O medo da maioria dos condutores, recusando-se circular, abandonando a viatura e bloqueando todo o trânsito



O veículo/condutor são outros exemplos de pessoas que se meteram, não estão habituadas, não sabem conduzir e, portanto, quanto a isso, muitas vezes não deixamos subir porque sabemos que vai levar problemas e contam-se pelos dedos de muitas mãos as vezes que o CLN teve que socorrer e apoiar a GNR em muitas das pessoas que arriscaram. -----

09 O primado pela Segurança da Circulação Rodoviária



Folheto Informativo



Salvo erro em 2019/2020, fizemos um panfletozinho para distribuir a quem visitava a Serra, entregávamos ali nos Piornos para as pessoas terem um contacto e alguns conselhos. Tenho pena – devíamos ter continuado a fazer. Provavelmente vamos ter que visitar este assunto. -----

09 O primado pela Segurança da Circulação Rodoviária



Estatística referente aos acidentes de viação ocorridos desde 2009 no maciço central da Serra da Estrela (dados anuais).

Acidente ocorrido fora da época invernal

Fonte GNR -GIPS

	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
acidentes	17	21	25	26	28	28	10
feridos graves	0	0	0	0	0	0	1
mortos	0	0	0	0	1	0	0
	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
acidentes	26	21	24	14	16	17	30
feridos graves	1	1	2	3	1	1	0
mortos	0	0	0	0	0	0	0

Ausência de mortos e reduzido numero de feridos graves causados pela neve ou gelo durante a época invernal, fruto do desempenho do CLN e da excelente articulação com a GNR

É com honra que ponho este slide porque tivemos um morto até hoje e esse morto, infelizmente, deveu-se (suponho) a um suicídio no Verão. Portanto, não teve absolutamente nada a ver com questões de segurança da Serra da Estrela. -----

Todo o meu discurso até agora, como devem ter reparado, é que não abdicamos da segurança. Para nós é o principal. Obviamente que podíamos ter mais meios, mas da segurança não abdicamos. -----

## 10 Investimento





**Equipamento**

- ✓ 2 Rotativas
- ✓ 3 Limpa-neves
- ✓ Contrato de manutenção – desde 2018

**Instalações**

- ✓ Silo de sal-gema no Sabugueiro - 2015
- ✓ Restauração das Instalações - 2019
- ✓ Modernização dos rádios/painéis - 2023



Aqui é só para vermos em termos de instalações. Reformulámos o Centro de Limpeza de Neve: construímos um silo, restaurámos as instalações em 2019, modernizámos rádios/painéis. O problema da comunicação na Serra é muito importante. Há zonas onde os rádios funcionam e não funcionam os telemóveis; há zonas onde funcionam os telemóveis e não funcionam os rádios; e há zonas onde não funciona nada. -----

Em termos de equipamentos, temos duas rotativas e três limpa-neves que comprámos recentemente e temos o tal contrato de manutenção. -----

## 10 Investimento



Modernização dos rádios/painéis - 2023

Estações meteorológicas





Em articulação com a DAT

Fizemos também a reestruturação da parte da DAT – Departamento de Acessibilidade e Telemática, portanto estações meteorológicas que temos a funcionar e estes painéis todos. Isto não é gerido pelo Centro de Limpeza de Neve. É gerido pelos nossos colegas em Almada, mas

obviamente os meios informáticos hoje permitem ter esta gestão à distância. -----

## 10 Investimento



### Estratégia de renovação da frota

Tipo	Marca	Ano	Estado	Estado	Ano de substituição	Custos
LN	Mercedes	1992	Mau	Mau	✓	
LN	Mercedes	1992	Mau	Mau	✓	
LN	Mercedes	1992	Mau	Mau	✓ 2017	
LN	Renault	2002	Mau	Mau	✓ 2018	
Rotativa	Fresa Fiat	1992	Razoável	Razoável	✓ 2019	
Retroescavadora	Retro	2005	Razoável	Razoável	2020	
LN	Mercedes	2006	Razoável	Razoável	2021	
LN	MAN	2007	Bom	Bom	2022	
Rotativa	Supra (Rot)	2016	Bom	Bom	Sem necessidade de substituição	394.398,30 €
LN	Iveco	2017	Bom	Bom		184.500,00 €
LN	Iveco	2017	Bom	Bom		184.500,00 €
LN	Iveco	2019	Bom	Bom		184.487,70 €
Rotativa	Supra (Rot)	2019	Bom	Bom		441.570,00 €
						<b>1.389.456,00 €</b>

Em 2018 fizemos um levantamento do que tínhamos de equipamentos e, se repararem, íamos em substituição: íamos comprando e íamos abatendo. Até 2022 cumprimos. A partir de 2022 tivemos um investimento até 1.400.000 €. Nesta altura é que planeámos contratar um engenheiro mecânico. -----

## 10 Investimento



### Estratégia de renovação da frota (2018)

Tipo	Marca	Ano	Estado	Estado	Ano de substituição	Custos
LN	Mercedes	1992	Mau	Mau	✓	
LN	Mercedes	1992	Mau	Mau	✓	
LN	Mercedes	1992	Mau	Mau	✓ 2017	
LN	Renault	2002	Mau	Mau	✓ 2018	
Rotativa	Fresa Fiat	1992	Razoável	Razoável	✓ 2019	
Retroescavadora	Retro	2005	Razoável	Razoável	2020	
LN	Mercedes	2006	Razoável	Razoável	2021	
LN	MAN	2007	Bom	Bom	2022	
Rotativa	Supra (Rot)	2016	Bom	Bom	Sem necessidade de substituição	394.398,30 €
LN	Iveco	2017	Bom	Bom		184.500,00 €
LN	Iveco	2017	Bom	Bom		184.500,00 €
LN	Iveco	2019	Bom	Bom		184.487,70 €
Rotativa	Supra (Rot)	2019	Bom	Bom		441.570,00 €
						<b>1.389.456,00 €</b>

### Reformulação da estratégia de renovação da frota

Tipo	Marca	Ano	Valor
Limpa-neves		2025	210.000,00 €
Limpa-neves		2025	210.000,00 €
Retroescavadora		2026	90.000,00 €
			<b>510.000,00 €</b>

Entretanto, como não cumprimos a partir de 2022 o que queríamos, estamos agora em reformulação e vamos em 2025 - se tudo correr bem, porque estas coisas não dependem do Centro Operacional Centro Norte, dependem da Administração e dos fundos que existem – adquirir, para substituição dos mais antigos, mais dois limpa-neves e uma retroescavadora para substituir outra.

Portanto, temos cabimentado esta verba de 510.000 € para os próximos anos equipar e depois há de haver sempre um plano de substituição com alguma regularidade. -----

## 11 Considerações finais



Oferecendo o CLN um serviço único, de características particulares, num local único no País, constitui-se para a IP como um *ex-libris* com elevado potencial promocional



Isto é só para explicar como todos os processos têm forças, fraquezas, oportunidades e ameaças. Nas ameaças realço a impossibilidade de contratação externa de colaboradores. É fácil contratar um colaborador para ir conduzir um camião, mas depois sabe limpar neve? Não é tão fácil assim! Não há muita mão-de-obra e muitas das vezes são formados lá. É uma ameaça que tenho, é um custo de que não consigo fugir (custo interno) e muitas vezes temos a tal deficiente perceção por parte dos utentes do que é isto. -----

Para mim esta apresentação e alguns destes slides conseguem transmitir a dificuldade de por que é que as pessoas muitas vezes não conseguem subir. -----

Os senhores provavelmente já estiveram fora em estâncias de ski, também estive nalgumas, e não encontrei uma realidade idêntica lá fora e já não estou a falar em termos de país mais rico ou país menos rico. Estamos a falar de estradas, em circulação condutora e em condições meteorológicas.



Espero que tenha sido elucidante para vocês.” -----

- **Arq.ª Leonor Soares da Costa Picão de Abreu Ramos de Carvalho, Turismo de Portugal**, após cumprimentar todos os presentes, agradeceu “por este momento de reflexão conjunta. Acreditamos que é de momentos como estes que poderão sair soluções e iniciativas para resolvermos constrangimentos, constrangimentos estes que falamos que não são dores e que, de facto, todos conhecemos e que todos desejamos ultrapassar. -----

O Turismo de Portugal tem estado empenhado em contribuir, naquilo que são as suas competências, para melhorar este produto turístico que é a Serra da Estrela e que é um produto turístico único. Portanto, temos acompanhado não só o plano de investimento da Turistrela, como aqui em estreita articulação com o ICNF, a necessidade de termos instrumentos de gestão territorial atualizados e que permitam também melhorar a oferta. -----

Mas hoje o tema que nos traz aqui é a questão das acessibilidades e, portanto, vou-me focar neste. Não posso deixar de dizer que, de facto, há toda uma série de outras intenções para a Serra da Estrela que, de facto, estão pendentes da alteração do Plano de Ordenamento porque foi essa a escolha também da Turistrela de avançar. Esperamos a médio prazo que essas questões consigam ser ultrapassadas quando, de facto, tivermos instrumentos de gestão territorial que o permitam. -

No entanto, achamos que existem muitas outras soluções e iniciativas para este destino turístico que podem avançar e serem pensadas. Desde já, a questão das acessibilidades é, de facto, um destes temas que nos preocupa porque efetivamente uma das grandes atrações turísticas da Serra da Estrela é a neve e nós próprios recebemos muitas reclamações quando cai neve e quando os turistas não conseguem chegar ao destino. E os turistas somos todos. Os turistas somos nós também quando visitamos a Serra. -----

Portanto, estamos de facto empenhados em ajudar a encontrar soluções para ultrapassar esta questão, que nos ultrapassa a nós, daquilo que são as competências do Turismo de Portugal, mas que fazem parte das nossas preocupações. Portanto, estaremos sempre do lado das soluções e do lado de encontrar todas as possibilidades para ultrapassar os constrangimentos que, de facto, são relevantes e precisam de ser ultrapassados porque a acessibilidade é aquilo que faz fluir não só a atividade turística, mas a atividade das comunidades residentes e as questões de segurança para todos aqueles que vivem e para todos aqueles que visitam o território. -----

Deixar como última nota que o Turismo que defendemos para a Serra é um turismo de qualidade e um turismo sustentável e daí o nosso trabalho, em articulação com o ICNF, de identificar realmente estas situações porque, de facto, são as características e os valores presentes na Serra que fazem dela aquilo que ela é e, portanto, temos que encontrar soluções também para a acessibilidade e para projetos futuros que preservem estas características deste destino de excelência. E, portanto, é este o tipo de turismo que defendemos e para o qual trabalhamos. ----

Estaremos sempre do lado da solução e estamos dispostos a acompanhar este trabalho de perto com todos, com os municípios, com as Infraestruturas, com o ICNF e com todas as entidades envolvidas para encontrar as melhores soluções. Se esta for a primeira reunião de um pensamento de trabalho mais técnico, estaremos sempre colaboradores em ajudar a encontrar as melhores soluções. E, no fundo, sobre este tema é o que nos cabe hoje partilhar convosco.” -----

--- Foram intervenientes os Deputados Municipais: -----

- **Dr. Nuno Miguel Bento Lourenço (Cortes do Meio):** Após cumprimentar todos os presentes iniciou dizendo que “o debate centrou-se essencialmente na questão da neve. Reconheço que a neve é a principal atração da Serra da Estrela. Isso é um facto. -----

Os constrangimentos que foram apresentados também são amplamente conhecidos por todos e são um problema de décadas. -----

Mas a Serra da Estrela é muito mais do que neve e é muito mais do que a Torre. -----

Percebo a preocupação das diversas entidades na salvaguarda das pessoas que têm essa intenção de se deslocar ao Maciço, ao cume da Serra e, como dizia o alpinista, chegar ao cume é fazer metade do caminho porque depois tem necessariamente que regressar. -----

Mas a Serra é muito mais do que isso e Cortes do Meio também é Serra da Estrela, assim como Unhais da Serra é Serra da Estrela, assim como Erada é Serra da Estrela. A Serra da Estrela é muito mais que a Torre. -----

Como a temática é acessibilidades, e não querendo fugir do tema, é também legítimo que as freguesias rurais defendam acessibilidades à Serra da Estrela. Cortes no Meio defende a acessibilidade da estrada municipal 508 à Nacional 339, um estradão também conhecido por muitos dos presentes. Unhais da Serra defende legitimamente também a requalificação e a melhoria da estrada municipal 509 que liga Unhais à zona dos Piornos. -----

Nós, Freguesias, muitas vezes vemos nestes constrangimentos também uma oportunidade porque quem nos visita pode também visitar uma Serra da Estrela que não conhece, uma Serra da Estrela que tem muito para oferecer que fica no sopé da Serra e, se não podem ir à Torre, podem ir a Cortes do Meio, podem ir a Unhais, podem ir à Erada, podem ir ao Paul e usufruir de uma Serra da Estrela que é bela também no Verão porque a Serra não é só Inverno e neve. -----

A Serra tem elementos naturais fantásticos. Tem muito para oferecer também noutras épocas do ano. E quando falamos da Serra da Estrela, temos que falar no Turismo de 365 dias. Tem sido esse o nosso fio condutor naquilo que diz respeito à promoção da Freguesia de Cortes do Meio, da perspetiva turística que tem dado os seus frutos e que estas acessibilidades, que há pouco falei, poderiam potenciar a Serra da Estrela, podiam potenciar estas freguesias rurais, podiam aproximar este território da vertente sul do concelho às Penhas da Saúde e à Torre quando as estradas estão efetivamente transitáveis e não massificaríamos o Turismo em torno da Torre e diversifica-lo por este território vasto e rico.” -----

- **Dra. Cátia Vanessa Alves Gaudêncio (Unhais da Serra)**: Após cumprimentar todos os presentes, reforçou “as palavras do nosso colega de Cortes do Meio. É, de facto, importante olharmos para a Serra da Estrela não apenas para a questão da Torre, mas para tudo aquilo que é envolvente no Concelho da Covilhã. -----

Há muitos pontos turísticos, não só nas Cortes, como em Unhais, como nas Freguesias junto às estradas que reivindicamos, mas todo um Concelho da Covilhã. Também podemos falar de outros concelhos, mas estamos aqui na Covilhã a falar de muitos sítios que podem e devem ser vistos e as acessibilidades não devem ficar presas à questão do acesso à Torre e à questão da neve. -----

Devemos também dar oportunidade a quem nos visita de conhecer toda uma Serra da Estrela que não se resume apenas e só àquilo que está lá em cima no topo.” -----

- **Dr. Fernando Teixeira Dias Pinheiro (Movimento “Covilhã Tem Força”)**: Após cumprimentar todos os presentes, iniciou dizendo ser “também daqueles que defendem que realmente a Serra é mesmo o nosso gigante adormecido. Não tenhamos dúvidas quanto a isso. E, como já também foi aqui dito, só há uma Serra com estas características em Portugal, uma outra em Espanha, em

França e noutros locais há várias, mas em Portugal efetivamente só há esta. -----

Tal como já foi dito aqui pelos Presidentes quer das Cortes, quer de Unhais, não vou falar tanto também da neve porque acho que há aqui gente mais abalizada para o fazer. Sempre entendi a Serra da Estrela em duas vertentes: a primeira é que a Serra da Estrela tem uma aldeia de montanha que devia ser potenciada, que devia tudo ser feito nesse sentido. E podemos dar logo, e a título de mero exemplo: por que é que não existe um posto de saúde na aldeia de montanha? É uma coisa que me faz muita confusão até por todo o fluxo que existe de gente a passar, abaixo e acima, sinceramente, por que é que esta valência não existe? E depois há aqui um outro mundo que acho que faz todo o sentido e que nos esquecemos muito que é o mundo da saúde. Sabemos que há infraestruturas na própria Serra que hoje têm outras funções como é lógico, mas que, lá bem atrás tinham efetivamente nessa área da saúde esse grande complemento. Por isso, não se percebe efetivamente por que é que essa aposta não existe! Tem que haver esse turismo da saúde cada vez mais porque é efetivamente importante. -----

Claro que as acessibilidades e a mobilidade fazem toda a diferença para que se possa ter uma Serra a permitir a toda a gente chegar em todas as vertentes e também, como é lógico, na vertente dos hotéis, na vertente do comércio e tem que se chegar a todo lado. E por isso, quando se fala de teleféricos e quando se fala efetivamente desses investimentos, eles têm que ser pensados, eles têm que existir. Não vamos escamotear as coisas ou achar que efetivamente isso só serve a neve ou que só serve esta vertente ou aquela vertente. Não. Serve a Serra. -----

E há aqui dois mundos diferentes: um a nível das freguesias e temos que pensar nas Cortes, em Unhais da Serra, em Verdelhos que efetivamente trariam e ganhariam um incremento completamente distinto e viria a dar uma vida diferente (para melhor) a todas essas populações; mas também não podemos deixar esquecer que não vivemos sozinhos e temos que realmente ter aqui também um plano com Seia, com Manteigas porque a Torre, não haja dúvidas, é também um elemento importantíssimo até porque é um polo atrativo por natureza. Não é preciso mais do que isso. Só por ele próprio vale logo. -----

Dá uma sensação de que realmente temos um Plano de Ordenamento que está desajustado. Poder-se-ia dizer desatualizado, mas acho que a palavra mais correta é efetivamente “desajustada” e tem que se ajustar. Tal como se anda para fazer um aeroporto em Lisboa, não podemos andar aqui 50 anos sem efetivamente termos a coragem de fazer as coisas e de as decidir de uma vez por todas porque se estamos todos, de alguma forma, com vontade de encontrar soluções, se queremos todos que haja um planeamento de rede para bem de tudo, então efetivamente que esta seja a primeira de muitas outras iniciativas que nos ponham a todos a falar e a conversar para chegar às respetivas soluções, como não pode deixar de ser. -----

Tal como já aqui foi dito, se há aqui capacidades financeiras, se há aqui possibilidades de investimentos, há que as colocar em cima da mesa, há que as analisar e há que efetivamente fazer para que elas aconteçam. Claro que temos que ter também sempre em consideração, como não pode deixar de ser, a preservação da Natureza. Não pode ser de outra maneira, mas também olhamos para aquilo que foi o grande incêndio que ainda não há muito tempo infelizmente nos vitimizou e continua muito tenuemente a falar-se dessa preservação da Natureza e quase que não nos preocupamos com ela, mas, se por um lado, vimos dizer estas coisas e não o fazemos, por outro, obstaculizamos certas e determinadas coisas através efetivamente que não vamos ao

encontro ou estamos a impedir que essa Natureza efetivamente nos alente, nos acalente e nos permita, de uma vez por todas, fazer um Plano de Revitalização à séria que tenha em consideração todas as vertentes e é a bem de tudo e de todos como não pode deixar de ser.” -----

- **Doutora Mónica Cristina Cerqueira Ramôa (CDU – PCP/PEV):** Após cumprimentar todos os presentes, iniciou dizendo julgar “que é preciso pôr aqui, digamos, um ponto de ordem. Estamos a discutir acessibilidades ou estamos, enfim, a falar sobre acessibilidades, mas acessibilidades para a Serra da Estrela. O importante é perguntar que papel queremos que a Serra da Estrela tenha no nosso território porque não podemos estar aqui a falar de acessibilidades para uma coisa e precisamente para o seu contrário. Ou seja, primeiro temos que decidir, julgo eu, que papel queremos que a Serra da Estrela tenha no nosso território e também acessibilidades. Sabendo isso, Acessibilidades para que fim? Para salvaguardar os valores naturais? Para fazer predação dos valores naturais? Para quê? Para que é que queremos essas acessibilidades? -----

Então agora a intervenção. -----

O PCP aqui nesta Assembleia Municipal sempre considerou e defendeu uma solução integrada para o território relativamente às acessibilidades, como também em relação a outras matérias. Neste caso em concreto, a Serra da Estrela constitui-se como um território de dupla classificação, não pensando até na rede Natura porque já seria ter tripla classificação, é um parque natural, isto é, uma área protegida que apresenta grande biodiversidade, tem sido esta classificação atribuída com intuito de proteger os ecossistemas, preservando assim a beleza natural e criando um espaço privilegiado de interligação entre o ser humano e a Natureza. Também é matriz desta classificação que a preservação da biodiversidade a longo prazo, digo a longo prazo, depende da atividade humana que deve garantir a sustentabilidade dos produtos naturais e serviços que o território presta. -----

Surge, portanto, da necessidade de conservar e preservar a natureza, as paisagens, o património construído e as formas de vida típicas das populações aqui residentes. -----

Por outro lado, a classificação da UNESCO de geoparque, a parte da área da Serra da Estrela associa este território à possibilidade de servir de apoio ao desenvolvimento socioeconómico local. Para o desenvolvimento são imprescindíveis acessibilidades que promovam justamente o desenvolvimento preconizado pela classificação de parque natural e de geoparque, ou seja, não pode ser qualquer uma e deve estar bem gizada para que não fira ou destrua os elementos que permitiram a este rico território, que já aqui foi falado muitas vezes (só temos uma Serra, então não podemos destruir, não é?! Só temos uma deste tipo), justamente ter as classificações que tem.

Segundo o conceito europeu de acessibilidade e estou a citar, “*acessibilidade é característica de um meio físico ou de um objeto que permite a interação de todas as pessoas com esse meio físico ou objeto, e a utilização destes de uma forma equilibrada, amigável, respeitadora e segura. Isto significa igualdade de oportunidades para todos os utilizadores*”, fim de citação. Para todos os utilizadores. -----

Portanto, a acessibilidade promove a igualdade de oportunidades, não a uniformização da população. Por isso mesmo, segundo os estudiosos desta matéria, deve respeitar o chamado

*design for all*, isto é, deve ter em conta as necessidades de todos os possíveis utilizadores, quer sejam moradores da Serra, quer sejam turistas. -----

Ora, para desenvolver um sistema de acessibilidades, mobilidade adequada para uma zona de Serra com um valor natural, é fundamental assegurar impacto ambiental mínimo, ser sustentável, inclusivo, adaptado ao terreno, seguro e promotor de consciencialização ambiental. Ele próprio deve ser promotor disto mesmo. Deve também proteger o território e promover o seu desenvolvimento. Noutro momento explicarei. -----

Só a título de curiosidade: tenho aqui um fac-simile de documentos de 1950 que já falavam no teleférico. Portanto, se calhar é altura de pensarmos em soluções diferentes. O teleférico já desde 1950 que estava em estudo. O hotel já se fez; o teleférico ainda não!" -----

- **Dr. Nuno Flávio Costa Reis (CDS-PP):** Após cumprimentar todos os presentes, começou “por fazer algumas premissas que nos são importantes fazer. A primeira é que acho que este debate cumpre aquilo que é o propósito máximo da democracia e, obviamente, podemos aqui tentar perceber se recebendo a informação ou se não recebendo à véspera, quase na hora da reunião, as pessoas que iam estar presentes, etc., se poderíamos preparar a reunião de outra forma, mas na verdade cumpre o propósito primeiro da democracia que é o debate em favor daquilo que é a polis, daquilo que é de todos. -----

Portanto, a esse propósito, não podemos deixar de felicitar este debate e agradecer a presença das pessoas que aqui hoje nos trouxeram as opiniões que são muito diversas, que são diferentes e que obviamente, acrescentam aquilo que é o diálogo com propriedade. -----

Mais uma vez, à semelhança daquilo que aconteceu há sensivelmente 3 ou 4 meses atrás, quando trouxemos técnicos e nos trazem registo de informação trabalhada e cuidada, ficamos com outra propriedade na informação, não é? E, portanto, acho que isto é cumprir com o propósito máximo do serviço democrático e aqui também uma felicitação ao Presidente da Assembleia que permitiu que isto acontecesse na Assembleia Municipal da Covilhã e acho que são registos que devemos registar, desculpe o pleonasma. -----

A segunda premissa é, e aqui evitando ao máximo dizer que concordamos com o PCP nesta matéria, mas na verdade acho que era muito importante começarmos com esta discussão: o que é que queremos efetivamente da Serra da Estrela. Estamos a começar num patamar da discussão dos acessos, mas não temos um tema comum do que é que acreditamos ou o que queremos que a Serra da Estrela se transforme. -----

Todos sabemos que é um produto turístico único no País. Todos sabemos que é um produto turístico com capacidades e com oferta de oportunidades únicas no nosso País e além-fronteiras e, portanto, temos que tentar perceber se o queremos de Inverno, se o queremos de Verão ou se o queremos no mix. A verdade é que consultado o Plano de Revitalização da Serra da Estrela não existe uma única rubrica destinada exclusivamente, por exemplo, ao programa turístico neve. Sabemos que estão sensivelmente 23.150.000,00 € associados àquilo que são os acessos, às acessibilidades, mas propriamente dito investimento dirigido à neve não o temos. É um ponto importante porque na verdade sabemos que este Plano de Revitalização, que é o plano que vai

gerir os investimentos da Serra da Estrela durante os próximos anos, não tem uma única palavra dedicada àquilo que é o grande tema central que aqui nos trouxe e, portanto, é uma preocupação que temos. -----

É verdade que sabemos que todos os investimentos estão associados para trazer capital turístico à Serra da Estrela e, como é óbvio, a revitalização dos acessos trará gente também na neve. Mas, por exemplo, preocupa-me que as infraestruturas de Portugal não tenham visto aqui neste Plano investimento, por exemplo, na maquinaria ou nos equipamentos. Foi reforçado o valor para a Proteção Civil, mas, mais uma vez, para aquilo que era as infraestruturas e para aquilo que era um dos temas que aqui discutimos e ocupamos metade desta Assembleia, não há esse investimento.

Além disso e não sei se me é permitido colocar algumas questões aos técnicos, Senhor Presidente, tinha três questões: -----

- A primeira é exatamente para a Turistrela e para o Senhor Artur Costa Pais. Vimos esta iniciativa das entidades empresariais e, portanto, das empresas e aquela que é efetivamente a empresa que gere um dos maiores patrimónios empresariais da Serra da Estrela e, portanto, a primeira pergunta dirigia-lhe no sentido de tentar perceber o que é que falha para, se há 15 anos a apresentação de uma proposta relativamente à questão do estudo da acessibilidade, há 1 mês exatamente esta proposta... Já percebemos quanto à questão dos 70 milhões de euros que há quem esteja disponível para fazer esse investimento e, portanto, a minha primeira pergunta é o que é que efetivamente falha. -- Na semana passada ou há sensivelmente 15 dias, já não me recordo quando foi a última Assembleia Municipal, toquei aqui num ponto que é a questão burocrática. Acredito que parte deste problema seja burocracia associada e seja também um problema que na Serra da Estrela é de multi donos e ninguém manda. Este é um dos problemas porque na verdade temos vários municípios, temos vários distritos, temos várias entidades com interesses e que gerem e depois na verdade acaba-se o poder de decidir efetivamente o que é que é o caminho, qual é que é a estratégia. -----
- A segunda questão tinha a ver exatamente com este Plano. Se foram ou não foram contactados pelas mil entidades que o compuseram, desde logo pelo Governo Português e se lhes perguntaram se havia necessidade ou não de investimento nas vossas infraestruturas e nos vossos equipamentos porque na verdade aquilo que sabemos é que estão destinados 155 milhões de euros para a Serra da Estrela, para os diversos municípios e para diversas linhas e projetos, mas convinha perceber se foram envolvidos nesta discussão. -----
- Uma terceira e última questão tem a ver com o facto do plano urbanístico ou o plano urbano da Torre e, na verdade, espanta-me no bom sentido, no sentido positivo ouvir a Senhora Engenheira falar relativamente à questão das construções na Torre e preocupa-me, por exemplo, um investidor que está neste momento com um contrato de concessão que sabemos que tem prazo ainda para terminar não ter sido envolvido nesta discussão, por exemplo, à reabilitação do edificado. Isso é uma preocupação que tenho. É, mais uma vez, o poder político e o poder local, o Terreiro do Paço como se diz muitas vezes, não envolver as pessoas todas nesta discussão. -----

Perguntava-lhe muito diretamente se tem mais pormenores sobre este Plano de Revitalização da Torre especificamente, que é um plano urbanístico que está aqui destinado e que, se a memória não me falha, são cabimentados em cerca de 4 milhões e 500 mil euros para este projeto.” -----

- **Lino Fernandes Torgal (PPD/PSD)**: Após cumprimentar todos os presentes, iniciou dizendo que, “como imaginam e para quem pertence a esta Assembleia Municipal, fico muito contente deste tema vir com este destaque porque há 3 anos literalmente que trago, em quase todas as Assembleias, o tema dos acessos à Serra da Estrela. Portanto, fico muito contente que neste momento lhe seja dado este grau de importância. -----

Há aqui várias questões e, pessoalmente, não só vivo na Serra da Estrela, nas Penhas da Saúde, como lá trabalho e, portanto, vivo mais intensamente estes problemas que estamos aqui a falar, do problema das acessibilidades e daquilo que acaba por ser uma limitação à atividade turística, à atividade comercial e até às atividades de lazer que, entretanto, se situam no território precisamente porque a Serra da Estrela tem esse atrativo. Devemos pensar nele e pensar em soluções. -----

Portanto, a questão dos meios mecânicos para acesso ao ponto mais alto não a colocava só na neve. Sabemos que hoje é um dos problemas e temos aqui entidades que têm uma preocupação máxima com os valores ambientais. Cada vez que pensamos em cada pessoa que vai à Serra e que é crescente neste momento a procura à Serra da Estrela, desloca-se de automóvel porque não tem outra alternativa. Tudo aquilo que seja uma alternativa para levar as pessoas até à cota que entender, mas neste caso até à cota máxima, que seja retirar automóveis da Torre, qualquer alternativa que exista à partida seria sempre favorável. Pura e simplesmente estamos a evitar que mais carros subam, que mais emissões de carbono sejam emitidas e, portanto, qualquer alternativa de acesso à Serra da Estrela que não seja o automóvel, que é aquilo que percebemos que é onde neste momento existe a grande dificuldade que é o congestionamento, tudo isso precisamente porque o número de automóveis é tão grande que cria todos estes problemas à volta da Serra da Estrela. -----

Coloco também o tema que tenho trazido a esta Assembleia Municipal que é a importância da Estrada Nacional 339. Já vimos várias beneficiações em vários tempos, nas várias portas de acesso, mas ninguém tem dúvida aqui nesta sala que a principal porta de acesso é a Estrada Nacional 339.

As bermas ainda são as originais; o alcatrão tem sido metido em camadas sucessivas sem que as bermas tenham sido regularizadas. Temos aqui o Senhor Diretor que coordena o Centro de Limpeza de Neve e, provavelmente, já terá tido a ocasião de saber de situações que ocorreram que é o desnível que chega a ser de 20 cm, já transmiti isso à Câmara Municipal por várias vezes, em que os carros cruzam com limpa-neves, saem para a berma, mas depois, com um desnível de 10 ou 15 ou 20 cm, já não conseguem voltar para a estrada porque os limpa-neves, quando fazem o seu trabalho de limpeza, acumulam a neve nas bermas. Portanto, um carro que tenha que se desviar já não volta a entrar na estrada e isto também é uma questão de segurança. -----

As marcações do pavimento, a chamada sinalética horizontal, está em péssimo estado. O alcatrão, a última camada de verdadeiro alcatroamento ou de negociação de alcatroamento foi dada há mais de 10 anos, 15 anos. -----

O acesso Covilhã-Penhas, desta parte da Estrada Nacional 339 que falo, está em mau estado, está mal conservado e causa problemas de segurança. Eu que vivo nas Penhas noto isso, portanto, desde que haja nevoeiro, pura e simplesmente, muitas vezes não sabemos onde está a estrada. Portanto, é uma questão que tenho trazido e que algumas vezes a Câmara Municipal me tem dito que “não é responsabilidade nossa, é da responsabilidade das Infraestruturas de Portugal.” Está bem, mas também é obrigação desta Câmara Municipal defender os seus munícipes e, junto das entidades competentes, fazer o seu trabalho e dizer que, neste momento, é o pior acesso, apesar de ser o principal acesso à Serra da Estrela, também é o pior acesso à Serra da Estrela. -----

Portanto, trago aqui mais uma vez este tema porque estão aqui mais entidades, obviamente preocupadas com as questões naturais, mas também com as infraestruturas. Saliento este ponto que também tem a ver com a segurança de todos nós que lá trabalhamos e com a segurança daqueles que vêm à Serra da Estrela.” -----

- **Eng.º Pedro Miguel de Melo Bernardo (PS):** Após cumprimentar todos os presentes referiu que, “sendo este o segundo momento da Assembleia temática que este Regimento nos trouxe à Covilhã, é importante, em primeira instância, salvaguardar e louvar a importância que este momento está a ter do ponto de vista de conhecimento técnico que nos está a ser transmitido a nós enquanto deputados municipais, para que também nós, no futuro, consigamos ter e emitir opiniões mais sustentadas do ponto de vista técnico para a decisão política. -----

Reforço também desde já, mais uma vez, o agradecimento a todos os convidados. -----

Do ponto de vista daquilo que foram as intervenções feitas até agora, sem dúvida que temos focado muito aquilo que é o tema da neve. É importante, sem dúvida alguma. Mas cada vez mais a Serra, tal como penso que já foi referido anteriormente, deve ser entendida como algo de 365 dias, algo que vai para além do Maciço Central, que vai desde da Freguesia das Cortes, como foi referido, de Unhais que vai a Verdelhos, que vai enfim a toda uma série de territórios, cada um deles com as suas oportunidades turísticas, mas acima de tudo valorização de agentes e valorização do território, seja ele do ponto de vista daquilo que temos atualmente, mas acima de tudo aquilo que queremos para o futuro. E pensarmos em futuro e pensarmos também nestes planos de mobilidade que temos para o futuro. -----

Antes de ir às perguntas concretas, relembrar algo que foi aprovado no Programa de Revitalização do Parque Natural da Serra da Estrela que diz respeito ao projeto número 3.10 do Programa de Revitalização em que diz “*a transição para uma mobilidade verde na Serra da Estrela, associada a uma maior diversificação e diferenciação da oferta turística nas comunidades rurais, é essencial para enfrentar desafios locais (e. g. engarrafamentos, perigo de incêndio, nevões subvalorização dos produtos endógenos), contribuindo para a mitigação dos efeitos das alterações climáticas e perda da biodiversidade.*” -----

Portanto, este projeto inclui diversas iniciativas, entre elas a criação de locais estratégicos de estacionamento e de mobilidade e a diversificação da oferta de meios de transportes zero emissão para visitar o PNSE. -----

Era um bocadinho sobre esta temática que vou emitir as minhas perguntas às entidades aqui presentes. -----

Vou falar para o ICNF. Senhora Engenheira, foi referido aqui que existe um plano de ordenamento que não está atualizado. Já ouvi e já estive em conferências em que a Engenheira esteve e que disse exatamente a mesma coisa. Aquilo que este Programa de Revitalização também vem dar ênfase é que, de facto, há uma série de documentos estratégicos que definem as regras com que nos devemos reger no Parque Natural da Serra da Estrela que estão completamente desatualizados e que carecem de uma atualização para aquilo que são os desafios hoje em dia da Serra, não só do ponto de vista da mobilidade, mas também da parte verde e da parte da organização mais ambiental. -----

Aquilo que é a minha pergunta é que falamos em plano de ordenamento e em plano pormenor para a Torre. Este Programa de Revitalização prevê um programa especial para o Parque Natural da Serra da Estrela. De facto, o que é que falta para que esses planos sejam concretizados? É que há muito tempo que ouvimos falar disto e nós, que estamos aqui da parte da decisão política, queremos também saber aquilo que é necessário da nossa parte para contribuir para que estes planos e para que estes documentos estratégicos sejam depois uma realidade. Que sejam uma realidade e que não sejam uma razão para que alguns dos investimentos, já aqui referidos, não possam avançar com mais ou menor rapidez daquilo que é o investimento. -----

Falando em investimento, volto à parte da Turistrela. O Senhor Artur Costa Pais falou do projeto de mobilidade avaliado em cerca de 70 milhões de euros (esta última versão). Pelo que percebi, já houve uma há 15 anos atrás que foi entregue ao anterior executivo. Pelos vistos, ficou um pouco em águas de bacalhau, como se costuma dizer. -----

Eu gostaria, e penso que é partilhado certamente por grande parte desta Assembleia, que explorasse e apresentasse de certa forma este programa de mobilidade a esta Assembleia, se possível. Não com grande detalhe, mas há aqui questões que centrou muito na sua intervenção... a telecabine que, por exemplo, do ponto de vista técnico, é uma questão que me suscita depois quando ouço a intervenção do Engenheiro Francisco sobre a questão do vento, se temos rajadas de 100 km/h que dificultam a utilização de estradas, se depois esta não será uma dificuldade ou um potencial risco ou ameaça para a utilização das telecabines e qual é que é a alternativa que tem para o futuro. -----

São questões. Não estou a fazer um juízo, mas que seriam importantes também para esclarecer esta Assembleia. -----

Dentro deste projeto de mobilidade, perceber também, e esta é uma pergunta um pouco transversal às quatro entidades aqui presentes, o ponto de vista do estacionamento. -----

Já referi há pouco que o Plano de Revitalização prevê locais estratégicos de estacionamento. A minha pergunta é: devemos aumentar o parque de estacionamento na Torre? Devemos criar bolsas de estacionamento espalhadas em diferentes pontos e fazermos quase degraus de acesso

e depois com uma mobilidade verde e com transporte verde, seja ele telecabine, seja ele autocarro verde, seja tantas outras alternativas que existem do ponto de vista técnico para o Maciço Central?

Portanto, esta é uma pergunta que faço do ponto de vista daquilo que são as infraestruturas, neste caso específico o estacionamento, porque o estacionamento não vale só por si como estacionamento. O estacionamento é um espaço em que depois podem ser agregados pontos de negócio, de desenvolvimento económico, de comércio e, portanto, devem ser utilizados também como potencialização daquilo que são, algo também referido no Plano de Revitalização, os produtos endógenos e aquilo que é a identidade da Serra da Estrela. -----

Depois, relativamente à parte das Infraestruturas de Portugal, a Eng.<sup>a</sup> Rosa mencionou que o Plano Nacional Rodoviário estava amplamente concluído e, portanto, há uma estratégia que está concluída nesta fase, mas que nunca estará concluída na verdade porque estará sempre inacabada de alguma forma. -----

No nosso caso específico é inacabado por uma infraestrutura que é central, que é o IC 6, como alternativa àquilo que é a estrada 339. Ouvimos o Senhor Eng.<sup>o</sup> Francisco definir como prioridade, daquilo que é a intervenção dos meios mecânicos, garantir o acesso de populações e, portanto, a escolas, a serviços, enfim, e que é prioridade e que, estritamente na minha opinião, é uma decisão bem tomada. -----

Mas a verdade é que o IC 6 surge como alternativa à única via que nos liga a Seia, que nos liga ao lado de lá da Serra e perceber da parte das Infraestruturas de Portugal o que é que isto traz e qual é o trabalho que as Infraestruturas de Portugal pensa também fazer no âmbito deste Programa de Revitalização e o contributo quando também está prevista a criação e o desenvolvimento de um projeto para o IC 6 num formato green gold, mas que está previsto de alguma forma também essa mesma existência. -----

Depois também, se calhar mais da parte aqui do Senhor Eng.<sup>o</sup> Francisco ou da Senhora Eng.<sup>a</sup> Rosa, perceber infraestruturas como são reivindicadas, nomeadamente esta Assembleia Municipal já deliberou várias moções nesse sentido, nomeadamente os acessos Unhais a Nave, os acessos Cortes ao posto de vigia, o acesso de Verdelhos que já está consignado no Programa de Revitalização, mas que vamos um bocadinho ali mais e pensar esse mesmo acesso para depois também ser uma via de acesso aos Piornos, alternativa àquilo que é a estrada Manteigas-Piornos... perceber qual é que é a vossa opinião sobre estes mesmos acessos e o que é que traz do ponto de vista de mobilidade e acessibilidade ao Parque Natural Serra da Estrela. E aqui reforço, a todo o Parque Natural Serra da Estrela. -----

Por fim e para terminar, faço uma questão muito objetiva ao Engenheiro Francisco. Referiu na sua intervenção que cerca de 5 equipamentos, que têm um valor total de 1.400.000 euros, foram investidos desde 2016, o que nos faz refletir que, de facto, se calhar durante muito tempo o Centro de Limpeza de Neve foi esquecido no âmbito da estratégia das Infraestruturas de Portugal. E falou depois que até 2025 é prevista a substituição de, penso eu, 4 equipamentos ou 3 equipamentos num valor total de 500.000 euros. -----

A minha pergunta, sendo muito objetivo, é a seguinte: havendo claramente alguma ineficiência ou incapacidade de resposta (apresentou dados) e estamos a falar de cerca de 40-50% do tempo – quando há neve, a estrada ou o acesso ao Maciço Central não é possível de ser feito, ou estão as

estradas fechadas. A minha questão é, para além da substituição, é ou não é necessário reforço de meios? -----

Sei que ao substituir vamos garantir e aumentar de certa forma a capacidade existente, mas haver reforço de meios é ou não uma necessidade? Passa por ser ou não solução para combater todos estes desafios que foram apresentados: do vento, do desconhecimento da população daquilo que é conduzir na neve e que, de facto, possam dar uma maior resposta para algo que é o maior atrativo da Serra hoje em dia, que é a neve, para além de tantos outros? Agora até já temos auroras boreais, portanto estamos numa fase de expansão até de atração turística e que mesmo, por exemplo, nas auroras boreais que aconteceram neste sábado, a quantidade de carros que a via de acesso à Serra era brutal. -----

Portanto, isto tem que nos fazer refletir e queremos respostas um bocadinho mais objetivas sobre algumas destas temáticas.” -----

--- Foi concedida a palavra aos ilustres convidados para responder às questões levantadas. -----

- **Artur Costa Pais, Administrador da Turistrela – Turismo da Serra da Estrela:** “Gostaria de aproveitar esta minha presença para clarificar a questão da concessão da Turistrela. Não existe concessão e não existe por quê? Porque a Serra é um território com uma dimensão de mais de 300 km<sup>2</sup>. Comprámos a Turistrela, uma empresa que estava falida com problemas financeiros. Posso-vos confidenciar que, na altura, ainda estava com os meus irmãos e nenhum deles queria comprar a Turistrela. Eu que tinha aqui um grupo de amigos na Covilhã, da minha idade e, na altura, tínhamos os hipermercados e os supermercados, uma fonte financeira impressionante e, de facto, por uma teimosia minha comprámos a Turistrela contra a vontade dos meus irmãos e a prova disso é que na separação fiquei com a Turistrela e os meus irmãos ficaram com o resto. ----

A concessão não existe em termos práticos. Pergunto aqui na Assembleia se existe alguma intenção de investimento na Serra da Estrela, na área da concessão, que a Turistrela não quis. E queria-lhes dizer o seguinte: investimos, nos últimos 20 anos, mais de 100 milhões de euros na Serra da Estrela, em parceria com gente que nós atraímos. Vou dar um exemplo: Vila Galé em Manteigas, andei 8 anos a bater à porta do Dr. Almeida para vir para a Serra da Estrela; a Pousada da Serra da Estrela, o Grupo Pestana não queria vir para a Serra da Estrela. Foi uma coincidência. Foi numa altura em que o Grupo Pestana entra no capital das Pousadas de Portugal. Tínhamos uma negociação com o Governo na altura. O saudoso Doutor Luís Patrão, que já não está cá, teve aqui um papel importantíssimo. A prova é que a Pousada funciona, está a funcionar, é o terceiro hotel mais rentável do Grupo Pestana a nível nacional e sem dúvida uma unidade de excelente qualidade. Isso deve-se fundamentalmente à Turistrela, na altura, do apoio do Governo e pessoas do Governo que estão ligadas à Covilhã – um deles o saudoso Luís Patrão. -----

Todas estas iniciativas têm muito a ver com as pessoas. Para terem uma ideia, eu e meu cunhado neste momento estamos a criar 2 grandes investimentos na Covilhã que vão criar cerca de 1000 postos de trabalho. Vamos ter na Covilhã marcas que não existem em Aveiro, que não existem em Évora, que não existem em Portalegre. Isto por quê? Pela capacidade de negociação que

conseguimos fazer com que a Covilhã fique, de facto, no grande mapa da área comercial, na área da Saúde, na área do Turismo. -----

Depois, a Covilhã é um grande destino de Turismo, sem dúvida. Estamos à frente de Viseu, estamos possivelmente à frente de Aveiro. Isto deve-se ao investimento privado, investimento público, o apoio das entidades públicas. -----

Em relação ao projeto das telecabines, de facto, é uma necessidade. Não há credibilidade, não há destino se não tratarmos bem as pessoas que nos visitam e nas épocas festivas temos milhares e milhares de pessoas que visitam a Serra da Estrela e a neve aí tem um papel importante. É visível que quando há neve, a gente vê no Centro Comercial Serra Shopping gente que não conhece. Quando não há neve, vamos ao Serra Shopping e conhecemo-nos todos. Portanto, isto para vocês perceberem a importância da neve. Quando há neve, os hotéis de Viseu até Castelo Branco estão cheios. Deve-se à neve. Deve-se à produção de neve. Na Serra da Estrela fazemos, na gestão da neve, milagres. Transportamos neve. Ninguém no mundo transporta neve. Transportamos neve para manter pistas abertas. Este ano, por coincidência da Natureza e também da neve que produzimos, tivemos pistas abertas e na Áustria havia poucas pistas. Isto para vos dizer que há aqui uma carolice e uma paixão enorme com a Serra da Estrela e com a Covilhã. Somos daqui, somos do Dominguizo e temos, de facto, uma paixão enorme. -----

Vou-vos relatar outro exemplo: o Grupo Sana vai investir na Covilhã 30 milhões de euros num hotel 5 estrelas. em frente ao Dona Maria. Tem também nos Piornos, um terreno que está protocolado. Não é ampliar a área de construção. É manter a área de construção, só que com uma atitude diferente. Ou seja, temos lá 1800 m de área de construção, que é um antigo edifício do teleférico, e fazer uma unidade hoteleira com uma vocação ambiental mas com a marca Sana, que é hoje o grande hoteleiro a nível nacional de hotéis de qualidade. É um orgulho a gente ir aos hotéis Sana. São hotéis diferenciadores. -----

Em relação ao projeto das telecabines, temos uma ideia de projeto que não está fechada, nem pode estar porque em projeto de arquitetura e projetos de especialidades estamos a falar na ordem dos 700/800 mil euros e não estou de maneira alguma para investir 700 mil euros para depois aqui a Senhora Engenheira do lado direito dizer-me que não há e não temos condições. Estão a ver o problema que está aqui em causa. -----

Como é que isso se resolve? Facilmente. Uma comissão de acompanhamento com todos os interlocutores que estão aqui ao meu lado direito, são as pessoas que têm poder de decisão, o Governo, a Senhora Arquiteta do Turismo Portugal, os Municípios da Covilhã e Seia só (não precisamos de mais – os terrenos são do Concelho da Covilhã e do Concelho de Seia, portanto não vale a pena estarmos a falar com outros municípios porque, de facto, o trajeto do teleférico e aquele que tem viabilidade está nos baldios de Unhais e nos baldios do Sabugueiro). Felizmente conseguimos atrair para este investimento gente com capacidade financeira por capitais próprios que garantem os capitais fora das subvenções. Portanto, estão reunidas as condições para avançarmos com este projeto. Isto não é uma inovação, não é uma invenção e são projetos que já existem (Andorra, Pirenéus, Serra Nevada, ...). -----

Falou-se ainda na questão dos ventos. Há um sistema de bicabo que tem suporte de vento superior a 80 km. Mas, também é verdade que com ventos superiores a 70 km ninguém faz nada na Torre,

ninguém faz nada em lado nenhum fora do carro ou fora de casa. Portanto, quando os ventos estão superiores a 70 km, não vale a pena manter os equipamentos a funcionar porque não há condições para um bom funcionamento destes eventos. -----

Gostaria de dizer o seguinte: temos a obrigação, todas as pessoas aqui presentes, de fazerem parte deste grande projeto. Com este projeto credibilizamos o turismo da Serra da Estrela. É o maior problema que temos. O dinheiro que é investido pelas Estradas de Portugal não é necessário. Há neve, ninguém toca na neve. A neve não se deve tocar. As 1000 toneladas de sal que são colocadas na Serra da Estrela é o maior crime ambiental. Mas não estou a dizer que não há outra solução. Ninguém limpa a neve sem sal. Agora com este projeto resolvemos o problema ambiental, resolvemos o problema de credibilidade e fidelidade dos acessos à Torre. Senhora Engenheira e todos nós, a Torre não tem credibilidade, não tem imagem e isso é uma verdade. -----

Há um mês na Câmara Municipal, mais uma vez, apresentamos um plano que era “A Torre 360”, um projeto muito focado para o ambiente, para a cultura, para o desporto, também uma vertente de restauração e eliminávamos gradualmente o comércio que está lá. Este projeto não foi acolhido. Uma pena. Um projeto bem feito. Acho que a algumas pessoas que estão aqui presentes tive o cuidado de mandar por *WhatsApp* e inclusivamente mandei, antes de apresentar na Câmara, para as pessoas também darem os seus pontos de vista. Não foi acolhido. Paciência. É um projeto que acho que iria marcar a Torre e anulávamos esta ideia de que fiz isto hoje. -----

O que é que vos peço? Juntem-se todos com o nosso apoio. Nós não queremos liderar nada. Se houver alguém aqui na mesa ou fora da sala que queira liderar o projeto, nós cedemos e nós estaremos em 2.º, 3.º ou 4.º lugar. Eu quero é que se faça. -----

Havemos de morrer todos e isto fica cá tudo. O que foi feito foi o que foi possível com muitas dificuldades, muitos problemas e muitas chatices. -----

Esta questão da mobilidade e os acessos à Torre são uma prioridade e, com este projeto, credibilizamos a belíssima imagem que a Serra merece.” -----

- **Eng.ª Maria de Fátima Ferreira Araújo Afonso Reis, Diretora Regional da Conservação da Natureza e Florestas do Centro:** “Antes de passar às respostas que os Senhores Deputados colocaram, vou fazer questão de ler aquilo que foi decidido na Comissão de Acompanhamento promovida pelo Turismo de Portugal, relativamente ao projeto de mobilidade. Desculpem a expressão que vou usar. Normalmente o ICNF tem as costas largas. Neste caso, e bem, efetivamente às atas precisamente para lembrarmos por que é que as coisas não existem, porque projetos todos nós temos, concretizá-los é que é mais difícil. Ideias maravilhosas. Chegamos à frente com um projeto ... Vou ler-vos textualmente aquilo que foi determinado nessa Comissão onde estava o ICNF, onde estava a Turistrela e demais entidades. Relativamente ao projeto de mobilidade que não está orçamentado e depois poderei, obviamente, partilhar convosco esta célula. Este projeto não está orçamentado. Quando se fala em 70.000.000 de euros, honestamente, não sei qual foi a base do orçamento deste investimento e vou efetivamente ler-vos aquilo que foi determinado naquela Comissão. Projeto de mobilidade, *“esta iniciativa que visa evitar o acesso à Torre de carro é vista com agrado pelas várias entidades, desde logo pelo seu contributo para a redução da pegada de carbono no território, bem como pelos impactos*

*ambientais positivos por evitar naquela área a colocação de sal na estrada. No entanto, precisa ser mais detalhado, por exemplo, identificar onde são as infraestruturas de apoio de forma a permitir a pronúncia pelas entidades, tendo sido ainda esclarecido que se trata de um projeto a sujeitar a procedimento de avaliação de impacto ambiental. Há assim concordância, em termos conceptuais, quanto a esta iniciativa. Contudo, o projeto carece ser mais amadurecido, com estreita articulação com todas as entidades, em particular relevância para as câmaras municipais, designadamente pela via de elaboração de um plano intermunicipal de acessibilidade.” -----*

Portanto, aqui está claro que o ICNF, tal como as restantes entidades, via com bom agrado o projeto de mobilidade e não como o Senhor Artur Costa Pais diz que o ICNF não deixa. Deixa, desde que sejam projetos credíveis e com alguma preocupação em termos ambientais. Portanto, há que de facto esclarecer estas questões porque, ideias, mais uma vez eu digo, todos temos. Concretizar é bem mais difícil. Mas como sempre o ICNF é sempre o responsável pelo não investimento que o Senhor Artur Costa Pais pensa ao longo dos anos, mas que efetivamente nunca concretiza, apenas diz que tem ideia. -----

Portanto, esta é a questão só para eu justificar aquilo que efetivamente foi o ICNF acusado de que não deixava fazer o projeto de mobilidade e está justificado. -----

Relativamente às questões colocadas pelo Senhor Deputado Nuno Reis e penso que o Deputado Lino Torgal, precisava de esclarecer aqui uma questão. Temos aqui, no fundo, em elaboração, um já concluído, outro em elaboração, temos vários planos, ou seja, penso que às vezes podemos aqui confundir os vários planos. -----

Primeira questão, até para nos organizarmos: temos efetivamente, como disse o Senhor Presidente, o Plano de Ordenamento do Parque Natural da Serra da Estrela que foi elaborado em 2009 e que está desajustado. Ele define as regras para o desenvolvimento das atividades que estão previstas ser efetuadas na área do Parque Natural e esse plano, no fundo, é gerido pelo ICNF. Ou seja, a nós cabe-nos a responsabilidade de haver o cumprimento das condicionantes que estão neste plano. -----

Relativamente a este Plano, e sabemos que efetivamente estava desajustado, a seguir aos incêndios foi decidido pelo anterior Governo que este Plano não poderia ser um plano reconduzido que nos iria condicionar bastante àquilo que nós pretendemos para o futuro - o desenvolvimento do território da Serra da Estrela -, mas sim elaborámos um novo Plano de Ordenamento da Serra do Parque Natural Serra da Estrela. -----

Vamos ter e já estamos a fazê-lo brevemente. Irá haver uma reunião com os 6 municípios porque naturalmente é um Plano que tem que ser acompanhado pelos *stakeholders* para todos darem o contributo, para que não seja, de facto, impedido o desenvolvimento do território e neste novo Plano de Ordenamento, que está então a ser elaborado da responsabilidade do ICNF, vão estar então as condicionantes ao desenvolvimento das atividades no Parque. Esse sim é da nossa responsabilidade. -----

Agora vamos passar para o Plano de Revitalização, que era isso que penso que o Senhor Deputado Nuno Reis e o Senhor Deputado Lino Torgal se referiam. O Plano de Revitalização do Parque Natural da Serra da Estrela, como bem se lembram, foi, no fundo, promovido pelo anterior executivo pós incêndio de 2022 para haver aqui uma promoção da economia e apoio nas mais

diversas áreas temáticas. -----

Dizer-vos que, com muita indignação do ICNF, se verificarem o Despacho, nós não somos uma entidade que fizesse parte desse Plano de Revitalização. Estivemos lá a convite de algumas câmaras, nomeadamente da Câmara da Covilhã, onde efetivamente éramos uma entidade, entre muitas outras, onde demos os nossos contributos no âmbito dos projetos de recuperação, como imagino do património natural. Isto também relativamente à zona da Torre. Ou seja, qualquer projeto que está previsto no Plano de Revitalização não é um projeto da responsabilidade do ICNF. Aliás, todo aquele Plano, todo o financiamento, todo o orçamento que está afeto ao Plano de Revitalização, que neste momento são cerca de 150.000.000 de euros, não é da responsabilidade do ICNF. Nós temos lá alguns projetos de recuperação de habitats e naturalmente vamos fazer tudo para que eles sejam executados, mas estamos a aguardar que as entidades que tutelam este Plano promovam uma reunião para que haja, de facto, aqui o início da execução deste projeto. Portanto, relativamente a este projeto de revitalização, o ICNF não tem qualquer responsabilidade na sua execução, nem na sua gestão. -----

Depois falei também, já agora mais um plano que já é o 4.º relativamente à área da Torre. Temos sim o dito Plano de Pormenor intermunicipal que está a ser elaborado pela Câmara da Covilhã, Manteigas e Seia, onde na altura foi uma iniciativa da parte do ICNF que convidou os 3 municípios e que, com muito agrado, iniciaram a elaboração deste Plano para definirmos o que é que efetivamente queremos para a Torre e isso é que é importante. Todos nós somos concordantes que o que devemos ter para a Torre é tentar renaturalizar a Torre, termos um espaço em que as pessoas vão e tenham zonas para apreciar efetivamente a Torre. É isso que nós queremos - renaturalizar a Torre e não cada vez mais construirmos espaços sobre espaços que não dão e que criam, aliás, impacto ali à paisagem e que não trazem mais valor à Serra. -----

Estes são, de facto, o pensamento e a orientação que o ICNF tem.” -----

- **Artur Costa Pais, Administrador da Turistrela – Turismo da Serra da Estrela:** “Da forma como a Senhora Engenheira falou, dá a ideia que a Turistrela tem iniciativa dos projetos e depois não os conclui. Não os conclui porque o ICNF não deixa. -----

Nós temos um projeto que é a substituição do teleski escola por um tapete rolante. Criamos uma comissão de trabalho com a Câmara Municipal de Seia, o Parque Natural, a Turistrela e os nossos arquitetos. Investimos 35.000 € em projetos para a substituição do tapete. Investimos na fase inicial 25.000 € no estudo do impacto ambiental, mais 25.000 € para o segundo estudo de impacto ambiental e um terceiro de 25.000 € no terceiro estudo de impacto ambiental. Os três ainda não foram aprovados. Até hoje o tapete está a funcionar, mas não está aprovado e depois o parque também não o fecha, não o manda fechar. -----

Isto para vos dizer o seguinte: fico agradado que a Senhora Diretora do Parque tenha aqui essas palavras simpáticas que, de facto, dá-me a sensação de que ela está disponível para criar as condições para que o projeto de mobilidade seja uma realidade. Eu fico muito agradado, mas falta aqui uma coisa, Senhora Diretora: é preciso criar mecanismos administrativos para que isto seja uma realidade. É preciso criar depois uma comissão de acompanhamento com o Parque, as Estradas de Portugal, as câmaras municipais. Para quê? Para que a Turistrela e os promotores não

andem a gastar dinheiro em estudos de impacto ambiental, em projetos de arquitetura, ... -----

A Senhora Diretora diz aqui que, de facto, a Turistrela apresenta os projetos, as zonas de receção, os estacionamento, ... O projeto de arquitetura custa milhares de euros! O estudo de impacto ambiental custa, hoje, mais de 70.000 €! O tapete rolante é um exemplo. Não está aprovado. Temos um processo no Tribunal Administrativo, mas entendemos que o tapete não tem necessidade porque é uma substituição de um equipamento obsoleto por um equipamento atualizado e estamos nestas guerrilhas. -----

Portanto, não estou para andar a investir em arquitetos, em projetos, em estudos de impacto ambiental para depois entrarmos aqui numa guerra com o Parque Natural. -----

Só estou a sintetizar o que aconteceu e, de facto, estou melindrado com a situação. Não estou disponível para andar a perder tempo e a gastar dinheiro em arquitetos e estudos de impacto ambiental para que depois as coisas não avancem.” -----

**- Eng.ª Rosa de Jesus Tomé Saraiva, Gestão Regional da Guarda – Infraestruturas de Portugal:** “Relativamente ao IC 6, não temos calendarização do projeto neste momento. -----

Relativamente à questão de se fomos envolvidos no Plano de Revitalização da Serra da Estrela, não fomos envolvidos nesse processo.” -----

**- Eng.º Francisco Manuel Salgado Godinho Miranda, Diretor do Centro Operacional Centro Norte – Infraestruturas de Portugal:** “A Torre é provavelmente a única zona do único país que a estrada que lá passa não é só para ir em lazer. Isto é, o circuito normal na 338 e 339, quem vai da Covilhã para Seia tem que lá passar, estando mau ou bom tempo, etc. É por isso que somos todos a favor de construir um teleférico. Sou o primeiro a dizer isso. O ideal é um dia construir-se um teleférico na Serra da Estrela que dá muito menos trabalho a mim, como é óbvio, e como cidadão, já há muito que defendo isso também, eu e muitos dos meus colegas. Quem me dera a mim que os cabos ficassem ali nas Penhas Douradas ou nos Piornos e depois os clientes e o Senhor Artur chegassem lá com meios de teleférico. -----

Também se falou aqui nos ventos. Quando as pessoas veem ventos acima dos 60, 70, 80, também querem ir, não sabem é que depois não podem descer. E quando dizemos que não pode subir, porque aqui até estão 50 ou 60 km/h de vento, lá em cima estão 100 e ninguém sabe isso. Não vamos lá levar ninguém de helicóptero para tirar a dúvida. É a nossa palavra. É o que fazemos. ---

Portanto, o problema dos ventos com os teleféricos, não sei se funciona bem ou se funciona mal. Admito que haja alguma coisa, mas, portanto, o teleférico era ótimo para todos. -----

O Senhor Deputado colocou uma questão dos equipamentos. Suponho que fui claro nos meus slides 50 e 51. Referi que tinha havido um investimento de 1.389.456 € até 2022 e prevemos, porque sou simplesmente o Diretor do Centro Operacional e o meu Diretor pede o dinheiro e provavelmente às vezes vem, outras vezes não vem. Há um Departamento de Planeamento e há toda uma logística. Tenho um orçamento para gastar e, portanto, é com isso que tem que ver.

Mas, a previsão é que se gaste em mais 2 limpa-neves e uma retroescavadora, cerca de 510.000 € em 2025, os 2 limpa-neves em 2026. -----

O eterno problema do reforço de meios é engraçado e já fizemos entre nós esse exercício. Já disse aos meus colegas “mas por que é que a gente, em vez de contratar 12 pessoas, não contratamos 20 e por que é que, em vez de comprarmos 10 limpa-neves, não pomos lá 20?” É porque as coisas têm um limite. Para já têm um limite em termos de recursos e em segundo lugar têm um limite em termos de eficiência. Tenho 3 frésias, normalmente trabalha-se com 2, a outra está de reserva. Cada frésia custa 500.000 €. Se eu pusesse 4 frésias, eu não ia abrir a estrada muito depois das 9 da manhã e, portanto, há aqui um bom senso nas coisas. Mas já fizemos esse exercício. -----

Tinha aqui outra pergunta que tinha mais a ver com os estacionamento. Não temos nada contra os estacionamento. Se o Parque Natural o autorizar não é por isso que a gente não vai gastar uns pavimentozinhos, mas neste momento não podemos chegar ali, expropriar 1 ou 2 hectares e fazer um parque. Para alargarmos as bermas já temos problemas e, se bem me recordo, posso não estar aqui a ver bem as datas, mas eu tenho a responsabilidade em 3000 km nos 4 distritos. Portanto, muitas vezes os meus colegas chamam-me a atenção da estrada tal e tenho alguma dificuldade de localizar. Algumas já conheço. A estrada das Penhas da Saúde para a Covilhã tem bermas em terra, portanto é um perfil limitado que não podemos alargar e, quando pavimentamos, não pavimentamos um por cima do outro. Não. Temos 4 procedimentos, temos 4 etapas. Temos uma coisa que se chama fresagem, temos a sopragem, temos a emulsão e temos uma camada de 5 cm igual à que lá estava e esse trabalho tem sido feito. Já foi feito realmente em 2010, desde Seia até a Estalagem sensivelmente, se não estou em erro. Em termos de regularidade de pavimento, não temos grande problema. -----

Não nos podemos esquecer que temos o problema do sal e o sal também vai deteriorando os pavimentos. -----

A pintura foi feita agora, Senhor Deputado. Provavelmente já se vê pouco e vamos ter que fazer mais. Repare que gasto 5 vezes mais de tintas nas zonas onde eu tenho condições adversas do que gasto em qualquer outro lado. -----

Há aqui uma pergunta de Unhais da Serra, mas suponho que isso não é a nossa rede. A única coisa que posso dizer e que me lembro disso é que numa ocasião participei com o meu colega Manuel numa reunião de início de época e combinamos, de certa maneira, dar uma ajuda, mas sem compromisso de uma responsabilidade direta. Aliás, chamo a atenção do seguinte: nas Penhas da Saúde, os Senhores sabem melhor do que eu, nunca nos recusamos limpar e a manter todos os acessos aos comércio e não só. Obviamente, depois de limparmos aquilo que temos que limpar que é nosso. A relação entre os comerciantes e nós, e basta perguntar-lhes, é ótima. -----

Quanto ao IC 6, a minha colega já falou, mas suponho que está em projeto, mas não temos ainda data. Tem estudo prévio e não temos ainda uma data concreta, mas esse assunto provavelmente poderíamos ter aqui, se calhar, colegas do planeamento. Vim só preparado para o para o CNL.” –

- Eng.<sup>a</sup> **Maria de Fátima Ferreira Araújo Afonso Reis, Diretora Regional da Conservação da Natureza e Florestas do Centro:** “Não respondi à questão do Senhor Deputado Pedro Bernardo

relativamente aos parques de estacionamento. Naturalmente que, desde que sejam em estreita articulação com a IP e definirmos parques de estacionamento em locais estratégicos, nós estamos plenamente de acordo. -----

Mais. Até defendemos, enquanto esperamos mais de 74 anos pelo teleférico, que haja até miniautocarros, por exemplo, que seja para transportar as pessoas desses parques para a Torre. -

Portanto, há outras soluções para além daquelas ideias megalómanas que nunca irão ser concretizadas, certamente. Há outras que também acabam, no fundo, por reduzir os impactos e reduzir também as viaturas na Torre. É uma questão de, obviamente, estudarmos o assunto e estamos abertos a isso. -----

Concordamos com a instalação desses parques de estacionamento e uma alternativa que seja um autocarro a transportar as pessoas para a Torre. -----

Para finalizar e não entrar em diálogo, apenas deixava aqui uma questão, pelo menos a quem é a entidade licenciadora, se algum dia se licenciou um projeto que não tenha projeto de execução ou se nós agora passamos a licenciar ideias. Bom, se passamos a licenciar ideias, certamente o ICNF está um bocadinho fora do contexto normal, senão vamos ter que ter um projeto de execução, vamos ter que ter todos os instrumentos de planeamento necessários para que um projeto seja apreciado e após isso ser então emitido o parecer sobre esse projeto.” -----

--- Tendo-se perdido o contacto online com a Senhora **Arq.ª Leonor Soares da Costa Picão de Abreu Ramos de Carvalho, Turismo de Portugal**, foi atribuída a palavra aos Deputados Municipais:

- **Eng.º Hélio Jorge Simões Fazendeiro (PS)**: Após cumprimentar todos os presentes, agradeceu aos convidados, “em nome da bancada do Partido Socialista, por terem aceite participar nesta sessão temática e quero começar por saudar a sua realização, à semelhança daquilo que também já foi feito por outros colegas da Assembleia Municipal. -----

Estas são sessões temáticas que foram introduzidas com a revisão do Regimento que recentemente fizemos na nossa Assembleia e que, do de vista do Partido Socialista, à semelhança do que dissemos, elas contribuem para melhorar a qualidade do debate na nossa Casa e contribuem para aproximar aquilo que são os eleitos dos eleitores, aqueles que aqui representam o Povo e os cidadãos da Covilhã naquilo que são as suas preocupações. -----

É neste sentido também que o Partido Socialista propôs, conforme a responsabilidade regimental que tem, a discussão das acessibilidades à Serra da Estrela e é com particular gosto que vejo que é unânime, diria, a aceitação e o reconhecimento da felicidade da escolha deste tema. -----

A verdade é que a acessibilidade à Serra da Estrela é um tema que é determinante para todo o nosso território e, para isso, convidamos quatro entidades que têm diretamente a ver com o nosso território, com esta questão da Serra da Estrela e das suas acessibilidades para nos darem a sua perspetiva em cada uma das suas áreas: em que forma e em que medida é que ela pode melhorar, em que forma e em que medida devemos caminhar, e em que forma e medida é que a Serra da

Estrela pode ser e pode reforçar aquilo que é a sua afirmação como um motor de desenvolvimento de todo o nosso território. -----

Em primeiro lugar, Senhoras e Senhores Convidados, Senhores Engenheiros e demais Convidados, quero agradecer muito o tempo que disponibilizaram e a forma clara, concisa e explícita com que nos trouxeram, cada um de vós, a vossa perspetiva. E é desta perspetiva, muitas vezes não coincidente, que quem está deste lado, nomeadamente o Executivo Municipal e o Governo, tem que decidir sobre o futuro dos nossos territórios. -----

Há uma coisa que constatamos: é que a Serra da Estrela é já hoje um centro importante de desenvolvimento económico e social do nosso território, mas tem muito e longo caminho para fazer e esse longo e muito caminho para fazer deve ter, em primeiro lugar, a certeza de que ele se fará preservando aquilo que é o nosso território e a riqueza da nossa Serra da Estrela. Só temos, de facto, uma Serra da Estrela no País e essa Serra da Estrela distingue-se não só de todas as outras serras em Portugal, mas porventura de todas as outras na Europa e no mundo, pela diversidade, pela capacidade da biodiversidade que temos e pela qualidade que podemos oferecer à nossa população e a quem nos visita. E, em primeiro lugar, parece-me claro que a primeira ambição de todos aqueles que aqui estão é preservar a qualidade da nossa Serra da Estrela e a Natureza que ela contém, sobretudo nesta perspetiva de transição energética, transição climática, de emergência climática: a preservação ambiental é cada vez mais prioritária. -----

Saúdo naturalmente também essa preocupação e essa consciência coletiva que todos temos, mas saúdo também o Executivo Municipal porque, na perspetiva de aproveitamento económico da nossa Serra, tem sabido compatibilizar aquilo que são as necessidades de desenvolvimento, mas também as necessidades de preservação ambiental. -----

Temos visto, do ponto de vista do Executivo Municipal, um grande conjunto de ações de preservação e valorização ambiental, como seja reflorestação ou o cuidado do património natural, mas temos visto também aquilo que é infraestruturização em termos de capacitação de infraestruturas da Serra para usufruto do Turismo, como sejam os trilhos, como sejam os vários percursos pedonais, a valorização que é feita pelo Executivo Municipal e pelas Juntas de Freguesia, perdoem-me este involuntário esquecimento na referência anterior. É que todas as Juntas de Freguesia, as 21 Juntas de Freguesia e o Executivo Municipal o têm feito de forma inteligente, no sentido de potenciar aquilo que é o património natural que temos. Isso é a primeira coisa que temos a destacar. -----

Depois temos também a destacar aquilo que é a infraestruturização, mas também as acessibilidades e a mobilidade. Ainda aqui não foi referenciada e não podia deixar naturalmente de o fazer. A verdade é que ao fim de muitos anos, hoje, através do Município da Covilhã, temos um serviço de transporte público ao Maciço Central, nomeadamente à Torre, que transporta diariamente, em vários horários, cidadãos da Covilhã até às Penhas da Saúde e até à Torre. -----

Quando falamos na solidez, é, sem dúvida, um contributo que em parte é necessário reforçar e incrementar, mas é um contributo importante e no sentido positivo porque ele permite não só dar acessibilidade a quem não tem viatura própria, mas permite também num conjunto de circunstâncias, a quem tem viatura própria, dispensá-la para utilizar os transportes públicos coletivos. Isso é muito importante. -----

Para finalizar, destacar o seguinte: este debate é muito útil e espero que seja um dos muitos que naturalmente aconteçam dentro e fora desta Assembleia sobre esta temática e estou certo que, porventura, este terá essa particularidade de iniciar esta discussão pública sobre o tema, mas temos que, de facto, olhar, interagir e coordenar vontades no sentido de tornar possível, com pequenos passos, mas seguros, construir uma Serra da Estrela mais atrativa, uma Serra da Estrela com mais capacidade de geração de riqueza, preservando aquilo que é o nosso património, mas dando capacidade e condições às pessoas que aqui vivem para continuarem a viver e a utilizar, de forma regrada, aquilo que é o nosso património natural. -----

A nossa Serra da Estrela é uma Serra da Estrela 365 dias. E, pese embora o tema da neve tenha sido um tema que foi particularmente debatido desta Assembleia, também compreensivelmente quando se fala de acessibilidades, muitas vezes aquilo que são as notícias são as dificuldades nas acessibilidades nos períodos de neve. Não sei exatamente, os Senhores Engenheiros certamente terão o número de quantos dias a estrada pode ter estado interdita, mesmo temporariamente, mas arriscando 2, 5, 10, não faço ideia, a verdade é que o ano tem 365 dias e provavelmente nos outros 355 ninguém diz que a estrada está transitável e facilmente acessível. -----

A verdade é que temos que trabalhar para reduzir essas dificuldades quando existe neve, quando as pessoas naturalmente querem aceder ao Maciço Central para desfrutar da neve, mas temos que também pensar as acessibilidades de uma forma integrada, 365 dias, e de uma forma que respeite o ambiente, que permita a todos aceder à nossa Serra e que permita, de alguma forma, cumprir aquilo que é um desígnio e que é uma relevância extraordinária da Serra da Estrela na economia e na capacidade social do nosso território. -----

Portanto, Senhor Presidente da Câmara, Senhor Presidente da Assembleia, sobretudo saúdo a Assembleia Municipal por esta organização e pela promoção deste debate. Espero que ele seja um pequeno contributo para que estas Entidades que aqui estão, mas sobretudo também aquelas que aqui faltam, possamos dar passos significativos e substanciais no sentido de encontrarmos pontos de entendimento comuns que nos permitam construir um futuro melhor e mais risonho.” -----

- **Lino Fernandes Torgal (PPD-PSD):** “Apenas uma nota ao Senhor Engenheiro Francisco Miranda. Quando falei do estado da estrada, não falei sequer em alargamento. Falei naquilo que lá está neste momento. A estrada Covilhã a Penhas nunca teve fresagem. Houve um acumular de camadas de alcatrão. Nunca teve fresagem. -----

Outra coisa: as bermas que lá estão são as originais, em paralelos ainda. Portanto, quando eu falo deste desnível do nível da estrada para as bermas, e é um desnível que chega a atingir 20 centímetros em alguns pontos (por exemplo perto da Pedra do Urso), estou a falar do que lá está neste momento e que é verificável. -----

Tenho pena de não estar aqui a GNR de Montanha porque é uma peça fundamental neste momento na segurança da Serra, no acompanhamento de todos os visitantes. Fazem um trabalho espetacular nas Penhas da Saúde, de acompanhamento de todos, do turismo, da regulação do trânsito, portanto é um ator fundamental na Serra da Estrela e gostava que aqui estivessem também para confirmar precisamente este dado.” -----

- **Dra. Vanda Cláudia Raposo Cid Ferreira (PPD/PSD):** “Senhor Presidente da Mesa da Assembleia Municipal, Doutor João Casteleiro, permita-me que em seu nome cumprimente todos os Membros deste Órgão, como também dar um cumprimento muito especial a todos os convidados que tiveram a gentileza de se expor hoje aqui connosco, partilhar ideias e projetos para juntos construirmos um concelho mais acessível para todos. Obrigado em nome da bancada do PSD. ----

A Serra da Estrela é um dos tesouros naturais mais preciosos de Portugal, mas a sua acessibilidade tem sido uma fonte contínua de desafios. Muitos dos nossos residentes e visitantes enfrentam dificuldades para chegar a esta maravilhosa região seja por problemas de infraestruturas de transporte, seja pela falta de vias alternativas ou pela falta de opções acessíveis para pessoas com mobilidade reduzida. -----

É com grande preocupação que observamos o estado de deterioração das estradas que levam à Serra da Estrela. Muitas dessas vias estão em condições precárias, pavimento em mau estado, bermas ainda originais, em paralelos, e falta de sinalização adequada. Esse cenário não apenas compromete a segurança dos nossos residentes e visitantes, mas também dificulta grandemente o acesso à nossa região, afetando negativamente o Turismo e o desenvolvimento económico local.

A falta de manutenção e reabilitação adequadas das estradas é um problema que se vem arrastando há anos e as suas consequências são cada vez mais evidentes. Além dos riscos para a segurança, a má condição das estradas resulta em danos aos veículos dos nossos concidadãos e dos turistas que nos visitam, gerando custos adicionais e prejudicando a experiência de quem deseja desfrutar das maravilhas naturais da Serra da Estrela. -----

Temos sido acusados, ao longo destas inúmeras sessões das assembleias municipais no presente mandato, que não apresentamos propostas para o Concelho e, uma vez mais, nesta Assembleia Municipal provamos que as ideias e as propostas existiram e existem – elas é que nunca são aproveitadas por esta maioria. -----

Já aqui salientámos por diversas vezes a importância da Estrada Nacional 399. Ela tem de garantir as melhores condições de circulação e segurança, o que hoje não acontece, infelizmente. -----

Já manifestámos que é essencial a beneficiação da estrada entre Unhais da Serra e a Nave de Santo António com uma criação da variante ao centro da Covilhã. É verdade, aqui a Covilhã, precisamente a cidade. Não podemos esquecer que os problemas de acessibilidade à Serra da Estrela começam na própria cidade da Covilhã. Portanto, é imperativo que esta Assembleia tome medidas para abordar esta situação. -----

Devemos trabalhar em estreita colaboração com as autoridades locais, regionais e nacionais para garantir que sejam alocados recursos adequados para a reabilitação e manutenção das estradas de acesso à Serra da Estrela. Isso inclui não apenas a sua reabilitação e reparação do seu asfalto, mas também a implementação de medidas de segurança, como a instalação de sinalização adequada, a melhoria das condições de visibilidade em trechos perigosos, bem como a criação de trilhos acessíveis e instalações adaptadas para pessoas com necessidades especiais. -----

Além disso, é fundamental que estabeleçamos um plano de manutenção preventiva a longo prazo a fim de evitar que as estradas cheguem a um estado crítico novamente no futuro. Isso requer um

compromisso contínuo com a inspeção regular das vias, a identificação antecipada dos problemas e a realização de intervenções oportunas para garantir a sua segurança e durabilidade. -----

Nesta Assembleia foi notório que estamos todos de acordo. Acho que nunca houve nenhuma Assembleia Municipal onde estamos todos de acordo. Isso é muito bom porque estamos todos pela nossa Covilhã e pela nossa Serra da Estrela. -----

A bancada do PSD está a elaborar uma recomendação ao Governo, salientando a importância destas vias, tanto no aspeto da melhoria das suas condições aos visitantes da Serra da Estrela, como no reforço à segurança dos seus acessos. -----

Assim, convidamos a Câmara Municipal e todas as bancadas desta Assembleia a juntarem-se a esta recomendação, proposta que apresentaremos na próxima Assembleia Municipal e que virá reforçar a sua importância. Somente assim, vamos conseguir tornar a Serra da Estrela verdadeiramente acessível a todos. Fomos eleitos para defender o Concelho da Covilhã. É esta também a nossa missão.” -----

- **Dr. João José de Jesus Lopes Bernardo (CDS-PP):** “Na pessoa do Senhor Presidente da Assembleia, cumprimento todos os presentes, em especial os nossos convidados que, sem desprimor e sem cometer a indelicadeza de desconsiderar, mas de facto penso que, e com todo o respeito, não são os convidados certos para aqui estar. -----

Digo isto porque vim para aqui com uma expectativa muito elevada, nomeadamente por esta nova versão do PS que tem, depois do PS a nível nacional ter perdido as eleições, querer fazer propostas, fazer coisas concretas e avançar mesmo contra tudo e contra todos. -----

Infelizmente não aconteceu porque trouxeram aqui entidades, com todo o respeito, técnicas de execução que apenas explicaram o que está a acontecer. Não apresentam propostas. As propostas cabem ao poder político. -----

Foi aqui falado pelo responsável do ICNF que quem tem que decidir sobre a Serra da Estrela é uma comissão intermunicipal que tem o poder, tem a competência política para decidir sobre o futuro da Serra. E nós, em vez de trazermos aqui os nossos parceiros, os outros municípios para decidir o que queremos fazer e para saber em que termos podemos fazer uma nova ou pensar as novas acessibilidades da Serra da Estrela, trazemos aqui, e peço desculpa, a parte técnica para levar aqui na cabeça porque as pessoas dizem aquilo que têm. E eu compreendo, apesar de não perceber muito tecnicamente das estradas, dos ventos e de todas essas coisas, mas acho que todos nós temos a noção de que aquilo que foi aqui dito é o atavismo de estarmos a reproduzir aquilo que já vinha a acontecer – que não se pode fazer mais e encolhemos os ombros. Peço desculpa, mas foi isso que eu percebi destas intervenções. Não pode ser. Mas também não são estas pessoas nem estes convidados que têm que vir dizer que temos que fazer outras coisas. Quem tem que fazer são os responsáveis políticos e aqui tenho que dizer muito claramente que a Câmara da Covilhã tem feito um trabalho excelente na perspetiva do ICNF porque não faz nada para que mais pessoas cheguem até à Serra, não faz a estrada de Unhais que é aquilo que lhe compete, não faz a estrada das Cortes, não faz o que é essencial. -----

O que me preocupa nesta Assembleia é ver aqui um empresário que vem e que fez uma proposta à Câmara sobre a recuperação ou intervenção da Torre e, pelos vistos, a Câmara ouviu e não atuou. Aquilo que pergunto é: o que é que esta Câmara fez em 10 anos sobre as acessibilidades, que projetos é que fez, o que propôs, o que criou para, de facto, resolver os problemas de acessibilidade da Serra da Estrela? -----

Peço desculpa, mas a consequência é clara e evidente senão não estaríamos aqui hoje a discutir para o futuro o que se vai fazer? Não foi feito nada, não foi pensado nada a não ser o que já existe e, portanto, aquilo que me preocupa é ver a atitude da Câmara Municipal da Covilhã, a mesma atitude técnica dos outros “é o que temos. Não temos de fazer mais.” -----

É triste dizer isto e espero que efetivamente este debate, que é saudável porque estamos a falar, mas quem está em casa e quem está a ouvir, de facto, acho que não sei o que é que aqui se discutiu. O que é que estivemos aqui há 3 ou 4 horas a discutir? Alguma solução a apresentar? Zero. E é isso que temos aqui e que temos que pensar nas pessoas em casa para fazer: é apresentar soluções e alternativas que, de facto, sirvam as populações e que sirvam toda a gente.” -----

- **Doutora Mónica Cristina Cerqueira Ramôa (CDU – PCP/PEV):** “Como será a última intervenção do PCP, queria agradecer aos representantes das entidades e ao Senhor Administrador por terem estado aqui presentes e, no fundo, terem-nos dado informações e alguns dados que nos ajudam a pensar, ou se calhar, até a repensar as propostas que tínhamos e as ideias que tínhamos sobre este tema. Muito obrigada por terem estado cá e pelas vossas comunicações. -----

Falando já de uma questão que nos parece importante e falando de uma questão mais geral, para depois mais para o pormenor e para a proposta que temos e que com certeza iremos enfim desenvolvê-la para apresentar. -----

Pode não ser verdade, mas a ideia com que se fica é que estes planos todos, alguns já quase feitos, outros a construir-se, não estão articulados ou pelo menos deveriam estar articulados. Não sei se estão ou não, mas dá-me a ideia que não estão porque do que foi aqui dito dá a ideia que em algumas questões importantes, diria, não estão articulados e isso eu julgo que será fundamental para podermos potenciar o território. -----

Gostei muito de ouvir sobre a renaturalização da Torre, salvaguardando a renaturalização da Torre, não só da Torre como de outros locais da Serra que é urgente reatualizar de facto. E isto não significa não investir no desenvolvimento económico da Serra, que a serra não se fica pela Torre. A serra, como já foi aqui dito, são os Concelhos da Covilhã, Manteigas, Seia, Gouveia, portanto, é um conjunto de municípios que, com certeza, serão a alavanca económica para que a Serra possa renaturalizar. -----

Relativamente às propostas que tínhamos, neste caso PCP CDU, consideramos que, como julgo que toda a gente defende isto, se deve retirar o trânsito automóvel do Maciço Central, isto é, reduzi-lo ao mínimo necessário e este mínimo necessário, obviamente, para quem trabalha e para os residentes, naturalmente é ter um transporte alternativo que permita a tal não uniformização da utilização, isto é, permita a quem quiser ir à neve ir à neve, quem quiser andar de bicicleta ir andar de bicicleta e voltar ao seu automóvel. Portanto, consideramos que deveria existir uma

espécie de metrobus a ser desenvolvida que já existe noutros locais e que poderia perfeitamente resolver algumas destas situações ou a maior parte delas. -----

Para finalizar, a nossa proposta para os parques de estacionamento é à menor cota possível porque é depois nas cidades e nas localidades do sopé que, aí é que sim, tem que haver atividade económica e comercial, tirando obviamente as que já existem e que estão na Serra e que têm a ver com o ski e com os desportos.” -----

- **Dr. Fernando Teixeira Dias Pinheiro (Movimento “Covilhã Tem Força”)**: “Só queria colocar aqui uma questão, se me permitissem ao Senhor Engenheiro Francisco, que era a seguinte: o teleférico pode ser uma solução ou é um mito?” -----

- **Eng.º Francisco Manuel Salgado Godinho Miranda, Diretor do Centro Operacional Centro Norte – Infraestruturas de Portugal**: “Gostaria muito de responder a essa pergunta, mas as Infraestruturas de Portugal, rodoviárias e ferroviárias, portanto, de teleféricos nada percebo. O que eu disse era como cidadão. Acho que é uma solução que ia beneficiar a Serra da Estrela porque impossibilitava ou pelo menos diminuía o tratamento e a manutenção da nossa operação para levar os carros lá acima.” -----

- **Artur Costa Pais, Administrador da Turistrela – Turismo da Serra da Estrela**: “É só para relembrar o seguinte: a maior intervenção que foi feita na Torre, em termos de investimento, foi um investimento da telecadeira que hoje é uma realidade, os canhões de neve, e não foi preciso de nenhum projeto. Criou-se uma comissão de acompanhamento, iniciativa do Secretário de Estado do Turismo na altura, Vítor Neto. Criou-se uma comissão de acompanhamento e tudo se resolveu sem estudo de impacto ambiental. Tudo se resolveu e hoje é uma realidade. Se não houvesse canhões não havia estância de sky; se não houvesse telecadeira não havia estância de sky e ainda mantemos a estância de sky a funcionar.” -----

--- Por último, foi concedido o uso da palavra ao Senhor **Presidente da Câmara Municipal** que iniciou agradecendo “a todos os intervenientes nesta boa discussão. Este assunto e porque estamos na Covilhã, cidade dos Lanifícios, dá pano para mangas, como já vimos. Temos aqui muito caminho para andar e para fazer. Falando em caminho e porque estamos a falar de acessibilidades, deixem-me que vos diga uma coisa: já diz o Povo que *“quem nasce torto, tarde ou nunca se endireita”*. Este nosso problema da Serra tem raízes no tempo. Se fôssemos um país rico e tivéssemos gerido, feito, projetado e realizado as acessibilidades à nossa Serra, ao nosso Maciço Central, como fizeram os suíços, austríacos, alemães, franceses, espanhóis, não tínhamos as autoridades do ambiente como hoje temos que estão a cumprir o papel delas e que estão “a policiar” no bom sentido do termo aquilo que é a preservação à luz dos nossos dias do ponto de vista ambiental, porque se vocês forem a esses sítios na Suíça, na França, na Alemanha, na Itália, existem toda esta parafernália de coisas: teleféricos, telecabines, estradas, com bolsas de estacionamento... Existe isto tudo. -----

Em Portugal, já contei esta história várias vezes. O Fontes Pereira de Melo do Estado Novo foi o Engenheiro Duarte Pacheco. Veio um dia à Covilhã e disse aos responsáveis autárquicos e a alguns empresários que a Covilhã estava de costas viradas para dois sítios: para a Serra e para o Rio. Para a Serra porque a Serra era um potencial, tem um potencial incomensurável; e para o Rio porque, dizia ele e dizia bem, todas as cidades que são banhadas por rios são cidades fortes, pujantes, desenvolvidas, com grande atratividade e lançou um repto “olhem para a Serra”, como quem diz apostem no Turismo. Na altura só havia uma vereda para a Serra quando ele cá veio e esta conversa foi tida na Garagem de São João, ali naquele largo a olhar para o vale, “e vão lá para baixo, rasguem avenidas lá para baixo.” Um dos interlocutores, que não tenho presente quem foi, disse: "Mas, Senhor Ministro, então nós vamos rasgar estradas lá para baixo, então e a agricultura?" E ele disse: "Homem, esqueça-se lá da agricultura. Tem tantos sítios para agricultar e está preocupado por umas estradas que vai abrir daqui até o Rio!" Estamos a falar em linha reta e de pouca distância. -----

Isto para dizer que tudo o que foi feito e já podíamos ter feito há muitos anos, há 50, 60, 70 ou 80 anos, foi feito nesses países porque as leis do ambiente à época não eram tão apertadas, tão exigentes como hoje são. -----

Portanto, não quero nem crucificar o ICNF porque é muito rigoroso a zelar pela preservação do ambiente, não quero condenar o meu antecessor porque não pôde ajudar a implementar aquele projeto que o Senhor Artur aqui referenciou. Aliás, lembrar-se-á que, em final de 2014, fomos ambos também na altura com a Senhora Presidente do ICNF, com um representante da CCDR ao Senhor Secretário de Estado do Ambiente do Doutor Pedro Passos Coelho que simpaticamente nos recebeu. Lembrar-se-á disso e a primeira pergunta que a Senhora responsável do ICNF fez foi: "Quantos centímetros quadrados ocupa uma sapata?" Bom, aí vocês estão a ver a discussão descambou. Eu, que me tenho por uma pessoa calma, tranquila e serena, perdi as estribeiras por me fazerem essa pergunta. O Senhor Artur lembra-se dessa conversa e não estou a invocar nada que não possa ser relatado. Praticamente a reunião acabou ali. Isto a propósito daquele plano que já vinha do meu ilustre antecessor. -----

A Senhora Diretora do ICNF da região Centro, Doutora Fátima, já aqui referenciou e bem que o Plano de Ordenamento em vigor está desatualizado também e está desatualizado porque, na verdade e na essência, é muito fundamentalista. É tão fundamentalista que a Câmara da Covilhã, contrariamente ao que já aqui foi dito, fez um projeto. Está pronto e foi apresentado ao ICNF para a estrada Unhais-Nave de Santo António. O projeto está terminadinho, apresentado e vou ler-vos os dois parágrafos da Senhora Diretora (não a convidámos para a crucificar) que diz o seguinte: --

*"O projeto não deve prever a aplicação de camada de misturas betuminosas", como quem diz, não pode levar alcatrão, "e de guardas de segurança metálicas revestidas a madeira", propúnhamos, entre outras, essa solução. Não fazemos projetos, nem temos ideias, nem os apresentamos às entidades, apresentamos este projeto e a resposta está aqui a ser dada! ... "ou de muretes para rodas em betão armado no troço 2." No troço 2, estamos a falar naquela fase perto do relvão, como nós aqui na Covilhã lhe chamamos. "Neste troço deverá apenas ser aplicado tout-venant de base granítica na plataforma." Este é um dos pontos. -----*

Outro ponto, *"a circulação dos veículos no troço 2 deve ser limitada à velocidade máxima de 30 km/h e o projeto deve prever a instalação de sinalética alertando os transeuntes para os limites da*

*velocidade máxima estabelecida, de modo a minimizar a projeção do tout-venant e a reduzir a mortalidade acidental da fauna.”* -----

Ponto 3, “*as operações a realizar na requalificação dos troços não podem envolver ações de escavação ou de aterro que alterem a largura da plataforma da estrada existente*”. Ou seja, a estrada está condenada por causa destes condicionalismos. -----

Como digo, a Senhora Diretora apenas está, na ótica dela, a cumprir a lei e obviamente que vamos contestar, vamos conversar, vamos tentar, do ponto de vista técnico, dirimir esta questão. Mas como veem, os projetos fazem-se, nascem, apresentam-se e depois também têm estas vicissitudes, estas dificuldades e, para quem nos está a ver em casa e depois de ter ouvido o que já aqui ouviram sobre estas coisas, de quem é que faz, quem não faz, lembro que, para além deste projeto, muitos outros já fizemos (em percursos pedestres já vamos em cerca de 300 km; miradouros – vamos no próximo mês inaugurar o do Alto dos Livros, já inauguramos mais outros três). E não vamos ficar por aqui. Vamos continuar. Esse trabalho é um trabalho inacabado. Esta é uma primeira fase. -----

Estrada 339 – O Doutor António Rodrigues, das Estradas de Portugal, pessoa muito simpática, afável e que tem ajudado imenso na resolução de alguns problemas e um deles está para ser resolvido ainda esta semana relativamente a uma estrada concreta, ainda hoje de manhã estivemos a falar sobre essa matéria e já lhe coloquei várias vezes esta questão. Eles respondem que vão colocando camadas de alcatrão e como diz ali o Deputado Lino Torgal, e tem razão, mas depois temos bermas muito altas. -----

Aliás, fiz-lhe ver a importância que tem esta estrada, não só do ponto de vista da circulação dos nossos concidadãos, de quem nos visita, dos turistas, de quem reside nas Penhas da Saúde, mas também a pensar num cartaz que é muito caro à Covilhã que é a “Rampa da Serra da Estrela”. Não podemos “passar para a primeira divisão para as provas europeias desta prova” porque a estrada não tem e não oferece as condições que são necessárias para a segurança dos pilotos, de quem assiste, etc. -----

Esta questão já foi levantada várias vezes e também compreendo que devem existir outras prioridades, que há dificuldades, vão pondo alguns remendos, vão colocando algumas recargas de alcatrão e, portanto, a realidade é esta. -----

Hoje viemos aqui sobretudo, e esta é a questão fulcral, para discutir as acessibilidades que estão no Plano de Revitalização. Não viemos aqui para resolver os problemas do mundo e já aqui foi dito, e concordo com a maioria, para não dizer quase todas, só não concordo com quem veio aqui falar do que não sabe e está fazendo chicana política, de resto a esmagadora maioria das Senhoras e Senhores Deputados com a seriedade que os caracteriza do ponto de vista intelectual, foram dizendo aquilo que se impõe dizer – o que é queremos para a Serra. -----

Este Plano tem tudo a ver com isso e eu sei o que quero para a Serra. Queremos uma Serra, onde dizia no início, humanizada, ocupada com atividades silvícolas, com a devida ordenação florestal, com acessos não só para os turistas, mas para quem trabalha na silvicultura, na apicultura e sempre na ótica também de pensar que as atividades que ali são praticadas não são todas, e nós

temos essa noção, altamente rentáveis. Nalguns casos, os custos devem andar ali muito equilibrados com o prejuízo. -----

Mas como somos um pulmão que aportamos muito oxigênio e absorvemos muito dióxido de carbono do resto do país, o resto do país tem que ser solidário connosco e dar-nos aquela que é chamada prestação ecológica e contribuir para que quem ali desenvolve atividades, sejam apícolas, sejam silvícolas, a própria agricultura - porque há sítios onde se pode praticar a agricultura em altitude - devem ser apoiadas. Devemos ter esta diferenciação positiva. Daí que o Plano de Revitalização é apenas um primeiro passo que vai nesse sentido. -----

Só dessa forma é que conseguimos que os ecossistemas que temos na Serra, que a biodiversidade ali existente, que a fauna e flora que temos, perdurem no tempo e desempenhem a função que devem desempenhar também com a gestão dos recursos hídricos, com a criação de pontos de água. Não nos podemos esquecer que a nossa Serra é altamente vulnerável ao fogo. Isto é científico. Não sou eu que o digo. Estou a reproduzir o que dizem os cientistas. É altamente vulnerável ao fogo. Logo, devemos reflorestar e florestar de acordo com as regras *by the book*, seguindo aquilo que os cientistas da área dizem que é: se num lado existem resinosas, no outro temos que ter folhosas para haver descontinuidade, para que o fogo não se propague com a facilidade com que se propagou da última vez que tivemos aqui esta calamidade. -----

A única coisa certa que o interlocutor em apreço disse a esse propósito foi que efetivamente isto passa pelos seis municípios que compõem o Parque Natural da Serra da Estrela. Por isso é que estamos aqui e por isso é que há poucos dias trouxe à reunião de Câmara os estatutos e a criação da Associação para fins específicos dos seis municípios que tem um Conselho Diretivo, uma Assembleia Geral, um Conselho Fiscal. É uma entidade com personalidade jurídica de direito público que pode desenvolver todos estes fins, ajudar a implementar estes projetos, a mitigar estas nossas dificuldades e é por aí que temos que caminhar. -----

Gestão dos recursos hídricos – Estamos a falar da barragem das Cortes e depois não podemos pensar só no nosso umbigo porque há outras estradas do outro lado da Serra, do lado da Guarda, Videmonte, que liga a Gouveia designadamente, que têm que ser feitas. Não somos uma ilha aqui na Covilhã. Como aqui já foi referenciado, estamos consorciados através de um protocolo que celebramos com o Ministério da Defesa para revitalizar, recuperar, requalificar, como queiram chamar, a Torre nascente (aquelas bolinhas que lá temos em cima) e a finalidade deste Plano de Pormenor que estamos a elaborar em conjunto é um plano que é também intermunicipal (Manteigas, Seia e Covilhã). Estamos a trabalhar todos nesse sentido, irmanados no mesmo espírito. -----

Aqui não há ninguém a olhar para as estrelas, nem para as auroras boreais que hão de vir. Estamos a olhar para o futuro, mas fazendo já no presente como está aqui demonstrado. Basta ir aos sítios e aos miradouros, basta percorrer aqueles trilhos pedestres e irem às piscinas naturais, onde facilitamos, digamos assim, sem ferir, sem ser intrusivo no meio ambiente, o acesso para os nossos turistas e para os nossos concidadãos desfrutarem das águas cristalinas e puras da nossa Serra da Estrela. -----

Enfim, há uma panóplia de ações que temos que encetar, outras que já estão em curso, outras que estão a finalizar, os trabalhos de contenção que ainda não terminaram, ... Isto não é fácil. Não há

balas de prata para resolver estes problemas. Os incêndios e depois a erosão dos solos, o desaparecimento da camada vegetal faz com que as enxurradas cheguem às linhas de água e as linhas de água fiquem completamente assoreadas. É preciso desassoreá-las; é preciso limpá-las, é preciso limpar os alvanéis. E quem me está a ouvir do outro lado, os nossos concidadãos, os nossos ilustres Covilhanenses que nos estão a acompanhar sabem que assim é. É preciso desentupir os alvanéis; é preciso criar os muros de sustentação. A nossa orografia é uma riqueza, mas também é um encargo muito grande e permanente. Passamos a vida a construir, a reconstruir e a reparar muros de sustentação porque os incêndios, e não estou a falar só de 2017, mas também daqueles que ocorreram ao longo dos anos, alteraram completamente a paisagem. -----

Claro que o País em geral, e nós em especial, passamos a ter uma especial atenção relativamente a esta problemática depois da tragédia de 2017, ali na zona do pinhal ou da floresta, como diz o meu colega da Sertã para tirar a carga negativa da expressão, porque a zona do pinhal era sempre considerada com uma conotação de que ali só havia pinhais, que não havia outro tipo de árvores, ou outro tipo de culturas ou outras atividades. É uma expressão redutora e então ele sugeriu que lhe chamássemos a floresta. Portanto, naquela zona ocorreu a tragédia que infelizmente tivemos a oportunidade de constatar e, a partir daí, o País acordou para uma realidade que já vinha sendo falada pelos cientistas. Lembro-me, quando fui parlamentar e em que pertencia à Comissão de Defesa da Floresta Contra Incêndios, de percorrermos praticamente o País todo, fomos a quase todos os quartéis de bombeiros, às escolas de bombeiros, aos centros de ciência viva,... Percorremos, como se costuma dizer, Ceca e Meca, elaborámos relatórios e lá está lá tudo o que está a ser agora implementado. Só que ninguém acreditava que as alterações climáticas iam ser tão violentas e que ocorressem tão rapidamente quanto estão a ocorrer, com o impacto negativo com que estão a acontecer. -----

Isto para dizer que a vida não é fácil nem para os autarcas, nem para os empresários e é verdade que a Turistrela está metida num “colete de forças”. Está muito condicionada na sua ação no que diz respeito à implementação de determinados projetos. Este projeto, Senhor Artur, prepare-se porque estamos todos empenhados para que ele vingue e, como diz também a Senhora Engenheira Fátima, é preciso densificar o projeto cada vez mais, dar-lhe mais rigor a todos os níveis. Vai ser uma luta difícil, mas estamos cá todos para isso, para dar a cara, para trabalhar, para apresentar projetos, para persuadir as nossas autoridades começando de cima para baixo. Sei que a Senhora Engenheira Fátima, ao proferir esta resposta relativamente ao projeto da estrada de Unhais à Nave de Santo António, não é a vontade pessoal dela, é como Diretora do ICNF do Centro face às leis e à interpretação que ela lhe dá. -----

Havemos de cotejar, comparar e discutir melhor esta problemática porque não faz sentido que deixemos de requalificar aquela estrada sem que haja um murete que evite que as pessoas vão lá para baixo. Mesmo que vão a 30 km/h, naquele sítio, com neve ou com gelo e com um bocadinho de vento, vão lá para baixo. Já lá passei num carro de bombeiros num dia de incêndio a 90 km/h, fechei os olhos. O Senhor Comandante ia ao volante e tínhamos que chegar rapidamente às Cortes porque o fogo estava a progredir para aquela zona e bem sei o que temi quando olhava para aquela ravina lá em baixo! Se lá estiver um murete, já constatámos e o Senhor Engenheiro mandou fazer todos os estudos nesse sentido, por baixo é impossível ancorar qualquer estrutura que segure uns rails de proteção. Portanto, só há uma solução, que foi aquela que foi encontrada, que é a de

construir um murete, mas como veem não é possível e betuminoso (alcatrão) não é autorizado. É tout-venant. -----

Temos estas limitações e estas dificuldades. Sei que não são maldosos ou mal-intencionados, mas a verdade é que nos deparamos com dificuldades desta natureza. Empenhámo-nos em fazer, executar e em fazer acontecer aquilo que todos desejamos que é circular, neste caso concreto, com segurança, com fluidez e rapidez necessárias e, seja por lazer ou por trabalho, lá circulemos com segurança. -----

A estrada verde de Verdelhos para o Poço do Inferno parece-me que já não tem estes entraves e essas dificuldades. Poderá haver um caso ou outro em que não se pode alargar tanto, mas também é uma situação diferente que vai valorizar muito Verdelhos e vai permitir que os turistas circulem de Manteigas para Verdelhos e para a Covilhã e vice-versa. Para que todos saibam, essa via está no Plano de Revitalização e está quantificada, tal como está a barragem das Cortes, tal como estão os projetos do IC 6. -----

O projeto do IC 6 vai ter que ser diferente daquele que existia e que o Senhor Engenheiro Miranda aqui falava. O projeto que em tempos foi elaborado, há muitos anos, não serve os critérios e o rigor das regras ambientais em vigor. Portanto, tem que ser menos intrusivo possível, minimalista, o mais afastado possível das zonas protegidas. Esse projeto faz parte deste Plano e é para isso que os seis municípios se estão a entender e vão ajudar a elaborar esses projetos com a prestimosa colaboração não só das entidades do ambiente, mas sobretudo das Infraestruturas de Portugal no que diz respeito às estradas porque, na verdade, é indispensável que congracemos as nossas agendas nesse sentido e é isso que pretendemos levar a efeito.” -----

### ENCERRAMENTO DA SESSÃO

--- Por se ter chegado ao fim dos trabalhos, o Senhor Presidente da Mesa da Assembleia Municipal deu por encerrada a Sessão eram vinte horas e cinquenta minutos, da qual se lavrou a presente ata que, para sua inteira validade e fé, no fim, vai ser assinada: -----

O Presidente,

O 1.º Secretário,

O 2.º Secretário,